

crise do capital, especulação financeira, retração produtiva, descarte da força de trabalho e a agonia da educação pública

notas conjunturais a partir do Brasil

EDIÇÃO BILÍNGUE | TRADUÇÃO JEAN-CLAUDE VEDY



**Elza Margarida de Mendonça Peixoto
Vania Pereira Moraes Lopes
Ana Karen Oliveira Souza
Elson Moura Dias Junior**

crise do capital, especulação financeira, retração produtiva, descarte da força de trabalho e a agonia da educação pública

notas conjunturais a partir do Brasil

2ª EDIÇÃO | BILÍNGUE

TRADUÇÃO JEAN-CLAUDE VEDY

Elza Margarida de Mendonça Peixoto
Vania Pereira Moraes Lopes
Ana Karen Oliveira Souza
Elson Moura Dias Junior

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada ou reproduzida sem a expressa autorização dos autores e autoras. Este livro foi revisado segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

As publicações do **Grupo MTE/UFBA** têm como objetivo congrega interessados(as) no estudo do materialismo dialético conforme elaborado e desenvolvido por Marx e Engels e em seu desenvolvimento posterior reconhecido como marxismo e interessados na investigação e análise das condições objetivas em que se dão a produção da existência no capitalismo e as demandas daí decorrentes por políticas de trabalho e formação e produção do conhecimento. Nossas investigações estão até aqui concentradas no (i) estudo do Marxismo enquanto uma teoria sobre a possibilidade do conhecimento das problemáticas relativas às políticas de trabalho e educação; (ii) na análise das Políticas de Trabalho e Educação compreendidas como constitutivas contraditórias e dialéticas do modo capitalista de produção tal como se encontra determinado na formação social brasileira. A tese fundamental é de que a crítica em perspectiva materialista dialética visa às múltiplas determinações que incidem sobre a definição das Políticas de Trabalho e Formação.

MEMBROS DO GRUPO

Ana Karen Oliveira Souza | mestranda
Bárbara Cristina Púpio | pesquisadora
Claudiano da Hora de Cristo | pesquisador
Edson do Espírito Santo Filho | doutorando
Elson Moura Dias Junior | pesquisador
Elza Margarida de Mendonça Peixoto | líder M.T.E
Francisco Pereira | doutorando
Itamar Silva de Sousa | egresso
Jacob Alfredo Iora | doutorando
Jaimilson Barros Vieira | licenciando em Educação Física
Janaina Rodrigues de Jesus | egressa
Jakeline Bonifácio | doutoranda
Jaqueline Rodrigues da Silva | egressa
João Paulo Dória de Santana | egresso
José Carlos Gomes Ribeiro Junior | mestrando
Juciel de Araújo Lima | doutorando
Lorena Costa Batista dos Santos | egressa
Marcelo Pereira de Almeida Ferreira | pesquisador
Monique Alice Neves de Britto | licencianda em Educação Física
Nayara Bessa Barrêto | egressa
Nívia de Moraes Bispo | egressa
Otávio Luiz Pinheiro Aranha | pesquisador
Patrícia Menezes dos Santos | doutoranda
Pedro Paulo de Lavor Nunes | egresso
Rogério Massarotto de Oliveira | pesquisador
Vânia Pereira Moraes Lopes | doutoranda
Yuri Carlos Costa dos Santos | doutorando

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Crise do capital, especulação financeira, retração produtiva, descarte da força de trabalho e a agonia da educação pública: notas conjunturais a partir do Brasil. 2ª edição bilingue / Elza Margarida de Mendonça Peixoto... [et al.]. Salvador: M.T.E./Ed. dos Autores, 2023.

Outros autores: Vania Pereira Moraes Lopes, Ana Karen Oliveira Souza, Elson Moura Dias Junior.
Bibliografia. ISBN: 978-65-00-54719-1

1. Crises - Brasil 2. Crise financeira 3. Educação pública 4. Força de trabalho 5. Luta de classes
6. Políticas públicas - Brasil 7. Políticas sociais I. Peixoto, Elza Margarida de Mendonça. II. Lopes, Vania Pereira Moraes. III. Souza, Ana Karen Oliveira. IV. Dias Junior, Elson Moura.

22-132618

CDD-371.010981

**crise do capital,
especulação financeira,
retração produtiva,
descarte da força
de trabalho
e a agonia da
educação pública**

notas conjunturais a partir do Brasil

**SALVADOR
2023**



6 Nota da editora

8 Apresentação

Elza Peixoto

11 Crise

18 Retração produtiva e descarte da força de trabalho – genocídio

26 Acirramento das disputas entre frações de classe dominante, apassivamento da classe trabalhadora organizada, massacre dos trabalhadores e urgência pela reação

30 Luta de classes e educação – a agonia da educação pública no Brasil

36 Trabalhadores da educação – in-
trabalho, desvalorização e perseguição

46 Desafios

51

Crise

57

**Régression de la productivité et mise au rebut
de la main-d'oeuvre – génocide**

65

**Déclenchement des querelles entre fractions de classe
dominante, classe ouvrière organisée rendue passive,
massacre des travailleurs et urgence de la réaction**

69

**Lutte des classes et de l'éducation - l'agonie de
l'éducation publique au Brésil**

75

**Travailleurs de l'éducation - i
dévalorisation et persécution**

85

Enjeux

89

Bibliografia | Bibliographie

107

Sobre os autores

Elza Margarida de Mendonça Peixoto

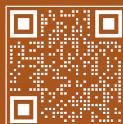
Vania Pereira Moraes Lopes

Ana Karen Oliveira

Elson Moura Dias Junior

nota da editora

carol piva



BIBLIOGRAFIA

A edição de obras teórico-críticas sempre demanda uma minúcia específica na preparação dos originais. Por se tratar de um trabalho que envolve inúmeras referências, como é o caso deste livro, tanto a intervenção no texto (de normalização e normatização) quanto o projeto gráfico requerem da editora ou editor uma dedicação singular no planejamento das nuances das páginas (a exemplo das que abrem capítulos ou seções), na escolha da tipografia e da paleta de cores, no emprego ou não de linhas e traçados, dentre outros elementos que comporão o volume.

Mas editar, hoje em dia, requer, ainda, um cuidado além: não prescindir de fazer com que a obra seja o mais interativa possível. São inúmeras as possibilidades para alcançarmos isso nos livros digitais, desde a utilização de hiperlinks e referências cruzadas até a inserção de janelas, para serem abertas e fechadas dentro da própria obra, de modo que leitores e leitoras consigam ampliar imagens dispostas nas páginas ou verificar, mais prontamente, legendas, citações, siglas, nomenclaturas específicas, e assim por diante. Quando se trata de obras impressas, há também possibilidades interativas sempre a serem empregadas.

Foi assim que projetei o presente livro, que chega agora a mãos leitoras em ambos os formatos: e-book (reeditado) e impresso.

Como e-book, há hiperlinks sempre que cabíveis, bastando clicar no que estiver sublinhado para acessar o respectivo conteúdo. Afora isso, é possível retornar, a qualquer tempo, ao sumário da obra: no pé de cada página há um ícone que, ao ser clicado, direcionará o/a leitor/a ao sumário. Por fim, ao serem lidos, os QR Codes que aqui se encontram disponibilizarão, em formato responsivo para *smartphones*, a lista completa com as referências bibliográficas utilizadas pelos/as autores/as.

Já no formato impresso, embora inevitavelmente de forma mais restrita que no formato digital, o QR Code também é o recurso utilizado para ampliar a interatividade do livro. Neste caso, os códigos direcionarão para a bibliografia.

Desejo a todas, todos e todes que adentrem esta obra com a certeza de uma excelente e essencial leitura!

Carol Piva

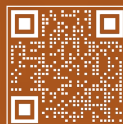
Pós-doutora em Performances Culturais

Doutora em Arte e Cultura Visual

Editora e tradutora

apresentação

elza peixoto



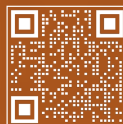
BIBLIOGRAFIA



O texto que segue foi originalmente produzido como artigo que comporia número especial de periódico francês. Por razões diversas, o projeto não foi à frente. Depois de tentar publicá-lo de várias formas e ver o texto ser recusado por razões burocráticas ou políticas, decidimos nós mesmos produzi-lo como primeiro exemplar do *Stempel M.T.E.*

Em uma conjuntura acelerada pelos contínuos ataques dos capitalistas à classe trabalhadora, em muito aspectos os dados aqui relacionados restringem-se ao momento conjuntural em que o texto foi produzido: maio de 2021. Em outros, o quadro conjuntural é dolorosamente atual e agravou-se sobremaneira. É pelo segundo aspecto que parece correto torná-lo público.

crise



BIBLIOGRAFIA

Passados um ano e dois meses de pandemia¹ de Covid-19, provocada pelo SARS-Cov-2 e suas variantes, alcançamos em todo o mundo 3.773.635 mortes oficiais.² Dados da Universidade **Johns Hopkins (s.d.)** evidenciam que é nas Américas que o SARS-Cov-2 e suas variantes correm soltos, com 1.773.185 casos de morte. Isso representa mais de 46,98% dos casos conhecidos de mortes em todo o mundo! Em um campeonato mórbido de desprezo pela vida, assume a dianteira a nação que é símbolo avançado e referência mundial de economia capitalista, a maior potência econômica e bélica do mundo, os EUA, que amarga o primeiro lugar, com 598.748 mortos. O Brasil, fiel seguidor do *american way life*, aparece em segundo lugar, com 482.019 mortos, seguido por México, com 229.580 mortos; Peru, com 187.847 mortos; Colômbia com 94.046 mortos; Argentina com 83.941 mortos; Chile com 30.339 mortos; Equador com 20.949 mortos; Bolívia com 15.321 mortos; Paraguai com 10.412 mortos; Guatemala 8.388; Honduras 6.567; Uruguai, 4.862 mortos; Venezuela 2.781 mortos; El Salvador 2.288 mortos; Cuba, 1057 mortos; Guyana, 419; Suriname 384; Nicarágua, 188 mortos!

Essas mortes poderiam ser evitadas se não tivessem operado de forma associada o conservadorismo, “negacionismo” e ultraliberalismo,³ obscurecendo informações, explicações, conhecimentos, orientações e

1. “Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde declarou o novo coronavírus era uma pandemia global” (PIRES, 2020).

2. “A marca mais grave e evidente da pandemia em curso é sua capacidade de provocar mortes. Contabilizar óbitos por covid-19, no entanto, envolve procedimentos de diagnóstico, testagem e registro das causas de morte com padrões, níveis de qualidade e confiabilidade que podem variar bastante entre países e dentro de cada país. De modo geral, a identificação da causa tende a ser mais acurada entre os casos graves, especialmente aqueles que resultam em mortes, do que entre os casos mais leves, que incluem até mesmo infecções assintomáticas despercebidas pelas próprias pessoas infectadas. Isso torna consensual a expectativa de subestimação dos casos de covid-19 registrados em todo o mundo, em maiores proporções nos países que menos testam suas populações, sobretudo nos que mais concentram os testes em pacientes sintomáticos e que baseiam grande parte dos registros em testes de menor qualidade” (HECKSHER, 2021).

3. “Na China, as infecções deixaram de aumentar de forma exponencial em meados de fevereiro de 2020, quando a quarentena e as medidas de distanciamento fizeram efeito. Já países como Itália, Espanha, França e Alemanha tiveram os casos disparando e sistemas de saúde colapsados, o que soou o alarme na Europa, e só então partiram para o lockdown. Estados Unidos e Brasil, por outro lado, viram a curva chegar no topo e manter-se num platô por meses, o que os disparou para a ponta do ranking entre os mais afetados pelo novo coronavírus” (PIRES et al., 2020).

tratamentos, promovendo e ignorando as subnotificações⁴ e negando efetivamente o acesso (principalmente nos países mais pobres, mas também nas superpotências econômicas) aos recursos necessários à contenção de *mais este vírus do modo capitalista de produção em massa*.⁵ Longe de uma fatalidade, estamos diante de um genocídio promovido pelas classes que concentram a riqueza e controlam os governos nas atuais relações de produção capitalistas.

A maior parte do mundo luta⁶ contra o poder dos capitais sobre a vida e já perde a ilusão (FURNO, 2020) (RUIZ, 2020) (BORON, 2018)

4. “O número de mortes causadas pelo novo coronavírus também um dado relevante, embora saibamos que seja uma medida imprecisa da verdadeira letalidade do vírus. Ao menos por dois motivos. O primeiro é que as mortes costumam chegar com atraso, dado que a doença pode durar várias semanas. Isso explica certamente por que a mortalidade na China cresceu de 2,1 em janeiro para 3,7 em fevereiro. Tampouco existe consenso sobre quantos casos não detectados existem em cada país. O epidemiologista Christophe Fraser, da Universidade Oxford, explica que a proporção de casos não reportados poderia ser de 50%. Desse modo, “a taxa de letalidade seria em torno de 1%”. O médico Bruce Aylward, da Organização Mundial da Saúde (OMS), concorda. Como ele disse ao The New York Times no início do ano, não havia evidências [na China] de que estávamos [sic] vendo apenas a ponta do iceberg, com nove décimos dele formados por zumbis ocultos que espalham o vírus. O que estávamos vendo é uma pirâmide: a maior parte está à vista. Por sua vez, o especialista em RNA viral Adolfo García-Sastre, pesquisador do Hospital Monte Sinai de Nova York, considera que “existem de cinco a 10 vezes mais infectados do que está sendo contabilizado, o que reduz muito a sua letalidade” (PIRES et al., 2020).

5. Segundo Sonia Shah, a “ultrapassagem da barreira de espécie” é nomenclatura dada à transmissão de patógenos entre grupos de animais para humanos. De acordo com ela, a ligação entre esse processo, o desmatamento, a destruição de habitats e a migração (natural ou por comércio ilegal de animais selvagens vivos) dos animais para espaços urbanos, convivendo entre si e com humanos, viabiliza a transferência dos patógenos. A autora ainda destaca a situação de aglomeração de milhares de animais em um processo de criação e abate industrial que promove os processos de transformação de patógenos naturais adaptados nesses animais para patógenos mortais para humanos, inclusive pela aglomeração de detritos (SHAH, 2020). Esse trânsito do vírus e os riscos para humanos levaram a Dinamarca a uma decisão drástica (BORSOE, 2021).

6. Essa luta pela preservação da existência em meio a uma crise pandêmica e econômica assume várias faces. No âmbito da produção científica, a OMS conseguiu reunir 148.919 artigos até 20 de dezembro de 2020, com mais de 400 artigos divulgados por dia (PINHEIRO & POLLUO, 2020). Mas a luta para conhecer o vírus é uma pequena fração de uma imensa labuta para sobreviver. Milhões estão sem trabalho. As leis do capital, em que imperam a troca de salário por meios de vida, o acesso à alimentação, à moradia e ao vestuário adequado a cada região, restam determinadas pelo acesso ao salário que inexistente em altíssimos índices de desemprego. A luta de bilhões é contra a fome. A luta pelo direito ao isolamento social se faz em meio à necessidade de trabalhar em troca de salário. Milhões de trabalhadores em contratos cada vez mais precários continuaram a trabalhar e outros milhões que não têm acesso ao emprego minimamente regulado seguem saindo de casa para levantar quaisquer recursos para a família. A luta pela existência também produziu manifestações por todo o planeta, como as manifestações contra o racismo, a homofobia, o fascismo, os ajustes fiscais a serviço dos capitais e contra os trabalhadores, e o feminicídio, cujos índices assumiram proporções alarmantes na pandemia.



(BORON, 2020) (FREITAS, 2018, p. 22-25) de um recuo “humanitário” das políticas ultraliberais⁷ que os ricos do mundo sustentam com unhas e dentes (AXFAM Brasil, 2020) (VITORIO, 2021). Por todos os lados esse poder do capital se exhibe implacável, e as contradições afloram, quando exigir viver é demanda ingênua ante os interesses do capital financeiro/bancário, de latifundiários, da indústria metal/mecânica, de aviação e transportes terrestres e marítimos, da indústria do turismo, e de fabricantes e comerciantes dos mais variados setores, em especial de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), medicamentos, oxigênio, vacinas e alimentos. Todo o peso do *modo de produção capitalista* especializado em concentrar a riqueza e expropriar aos trabalhadores do acesso aos meios de vida se faz sentir!

A *crise estrutural* deste modo de organização da produção da existência se reflete nas forças produtivas⁸ (devastação da Terra;⁹ expulsão de volumosa massa de força de trabalho e retração da indústria), nas relações de produção (especialmente na crise política decorrente do agravamento da crise social que avança com o aprofundamento e expansão da miséria dos trabalhadores) e, na crise de conjunto do ecossistema, na crise sanitária. Os capitais à procura de solucionar o problema das taxas decrescentes de lucros, em sua gana por manutenção e expansão das taxas de acumulação, já não reconhecem, há tempos (ENGELS, 2008) crianças, idosos, gestantes.¹⁰ Por qual razão iriam reconhecer os perigos

7. No Brasil, nem um milímetro de recuo do PL da Morte Brasil (BRASIL, 2016).

8. “Os elementos componentes do processo de trabalho são: 1) a atividade adequada a um fim, isto é, o próprio trabalho; 2) a matéria a que se aplica o trabalho, o objeto de trabalho; 3) os meios de trabalho, o instrumental de trabalho”, extraídas da relação do ser social com a Terra (MARX, 1989, p. 201-202).

9. Ver documentário estadunidense *Breaking Boundaries: The Science of Our Planet*, produzido em 2021, dirigido por Jonathan Clay, duração de 73 minutos. O documentário reúne análises sobre o colapso da biodiversidade na Terra, com indicadores de pontos de irreversibilidade deste esgotamento.

10. “Em apenas 16 semanas epidemiológicas, a média de mortes semanais chegou a 30,88, com 494 casos no total. Já em 2020, essa média chegou a 10,16 óbitos por semana, indicando, portanto, um aumento de 204% entre um período e outro. No início de abril, a média era de 22,2 casos. Os dados são do Observatório Obstétrico Brasileiro Covid-19 (OObR Covid-19), realizado pela Universidade de São Paulo (USP) e a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). [...] Esses números, no entanto, expõem uma realidade ainda mais alarmante. Muitas dessas mulheres nem sequer conseguem atendimento,

de um vírus para a humanidade e, especialmente, para a população mais vulnerável com a vida agravada pela expropriação contínua?

Os contrastes gritam! Todos os apelos da classe trabalhadora por recursos para sobreviver à crise econômica e à pandemia; por acesso universal à saúde pública, gratuita e de qualidade; por respeito à sua existência e dignidade são respondidos com alegações sobre custos inadmissíveis de insumos, máquinas, pessoal, responsabilidade fiscal e “estado falido”. Quando admitidos os custos, devem ser assumidos exclusivamente pelo Estado e por ele repassados a quem já não tem mais de onde os retirar depois de tantas reformas e retirada de direitos!¹¹ Por ordem dos banqueiros os governos a serviço do capital em todas as nações empurram a conta da crise e do eterno socorro aos ricos para os trabalhadores, e já não há aqui mais nenhuma fronteira! Devassas nos direitos sociais e trabalhistas abalam a vida dos trabalhadores de todo o mundo, garantindo lucratividade para especuladores nos mercados de ações, comerciantes de *commodities*, latifundiários, industriários dos mais variados ramos, megaempresários dos transportes aéreos e do setor de turismo, proprietários de planos de saúde, empresariado da indústria farmacêutica e dos diversos empreendimentos do comércio de saúde e educação.

Já aprendemos que o capital não se aperta! Flui livremente por territórios nos quais pode operar sem restrições quanto (i) *ao lugar em*

sobretudo pela sobrecarga no sistema de saúde em decorrência da pandemia. Os dados levantados pelo observatório mostraram que uma em cada quatro grávidas e puérperas que morreram por causa da Covid-19 não foi internada, e que apenas 65,9% delas chegaram a ser intubadas. No total, desde o início da pandemia, 10.818 mulheres desses grupos desenvolveram SRAG por Covid-19, sendo 62,73% dos casos registrados apenas em 2021. O estudo apontou também que houve um aumento de 81,42% na relação entre os óbitos e o total de infectadas, se comparado aos dados de 2020” (SCATOLINI, 2021).

11. No Brasil, o exemplo mais contundente é a *Emenda Constitucional n. 95*, de 15 de dezembro de 2016, que institui o “Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorará por vinte exercícios financeiros”, determinando-se o congelamento dos gastos públicos, preservando-se a transferência de cerca de 50% dos recursos para os gastos com o pagamento da dívida pública, comprometendo-se a existência de milhões de pessoas que dependem diretamente da assistência social estatal para a sua sobrevivência, num país em que a retração industrial e a industrialização da produção no campo gerou a maior massa de desempregados de sua história (BRASIL, 2016).

que quer investir, (ii) ao momento que considera mais oportuno para fazê-lo, assim como (iii) ao momento mais adequado para desprender-se dos investimentos que considera de baixo retorno e desvantajosos (HARVEY, 2011) (BRETAS, 2020). Grita-se “crise!” e os cofres públicos são arrombados (MOTA, 2020) (DAVID, 2020) (CASTRO et al., 2020) (MONITOR MERCANTIL, 2020) (FURLAN & MOREIRA, 2020) a serviço de bandidos para os quais não há polícia, repressão e encarceramento! A cada susto dos capitais, povos de todos os recantos são empurrados para os abismos sem fim do rebaixamento salarial (VASCONCELLOS, 2020), desemprego (IBGE, s.d.) (IPEA, 2019), endividamento (ABDALA, 2021), miséria e fome (GANDRA, 2021) (LIMA, 2021), sem qualquer proteção social. Com a ajuda do Estado, o controle dos insatisfeitos e das saídas “fora da legalidade” está garantido nas mãos dos exércitos,¹² das polícias¹³ e das milícias (G1 BAHIA, 2021), enquanto toda a riqueza segue canalizada e concentrada (G1 MUNDO, 2019) por um pequeno segmento da humanidade que assiste silenciosa ao genocídio! Até quando?

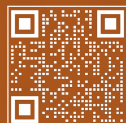
12. “A partir da análise dos dados apresentados, conclui-se que a intervenção federal no Rio de Janeiro não é tão eficiente como prometia o presidente quando do Decreto, em fevereiro desse ano. A proposta da intervenção é atacar os efeitos do crime organizado no Rio de Janeiro para assim diminuir os altos índices de violência, entretanto, a presença do Exército nas ruas apenas coibiu a prática de crimes contra o patrimônio, que muitas vezes são ataques de oportunidade durante o cotidiano urbano, ao passo que a criminalidade organizada, paramilitar, seguiu gerindo seus negócios, e, se preciso fosse, enfrentando o exército” (BIGHETTI, 2018).

13. Nos próximos anos, um dos principais desafios será conseguir diminuir o total de homicídios ocorridos por intervenção policial. Infelizmente, as polícias estão se tornando um dos agentes produtores de mortes. O surgimento de grupos criminosos paramilitares, que estão se fortalecendo no Rio de Janeiro e ameaçam a crescer no resto do Brasil, depende da tolerância da população e das autoridades à violência policial para crescer” (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019). “A discriminação racial é flagrante em abordagens da polícia. Em fevereiro, um soldado da PM da Bahia agrediu um adolescente negro de 16 anos com chutes na barriga e socos nas costelas enquanto o revistava no bairro de Paripe, subúrbio ferroviário de Salvador. Na ação, filmada por uma testemunha, o PM ainda profere insultos homofóbicos e racistas contra a vítima, que usava penteado black power. ‘Você para mim é ladrão, vagabundo. Vá tirar essa desgraça desse cabelo’, gritou o agressor durante a abordagem violenta. A testemunha que filmou a cena precisou ser incluída no programa de proteção da Secretaria Nacional de Cidadania do Ministério dos Direitos Humanos após policiais voltarem ao bairro em busca do responsável pelos registros” (PIRES, 2020). A este respeito, também apresentam contribuições importantes os textos “Medo da violência policial e de acusações injustas é maior entre a população negra do Rio” (GELEDÉS, 2018) e “A desconfiança em relação à política” (BONELLI, 2020).



Charge de Carlos Latuff. Autorizada, por ele, a divulgação da charge neste livro.

**retração
produtiva
e descarte da
força de trabalho
– genocídio**



BIBLIOGRAFIA

Acirra-se a luta de classes e, em reação, avança um perigoso movimento de fascistização do Brasil. Marina Gouvêa defende que a crise capitalista que estamos vivenciando não se resume a uma crise sanitária e econômica, ela é multidimensional, foi aprofundada pela pandemia e faz parte de uma reconfiguração da própria dinâmica capitalista, que tem se estendido desde 2007-2008 e está centrada nas transformações das relações de trabalho e no acirramento da mercantilização dos direitos sociais. De acordo com a autora, o neofascismo e o neoconservadorismo, que tem especificidades em *nuestra América*, não são elementos circunstanciais nessa reconfiguração, eles cumprem duplo papel, com caráter *ofensivo* e de *contrarrevolução preventiva* às possibilidades de novos ascensos na organização dos trabalhadores do Brasil e acirramento da luta de classes (GOUVÊA, 2020, p. 99-124).

Objetivamente, no instante em que escrevemos este manuscrito (maio/junho de 2021), a direção da política econômica do Governo Bolsonaro/Paulo Guedes/Militares evidencia-se com a queda do Brasil à condição de 12ª economia do mundo,¹⁴ a grave retração da indústria e o crescimento vertiginoso do desemprego e da fome. Matéria do Jornal Brasil de Fato revelou em 9 de junho de 2020 um recuo de 18,8% na indústria, atribuído à pandemia, destacando, entretanto, que “o problema da indústria é anterior a isso” e que a “participação das atividades industriais no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro vem apresentando decréscimos alternados desde a década de 1990, mas que se intensificaram desde 2016” (OLIVEIRA, 2020).¹⁵

14. Segundo o Dicionário Financeiro, o Brasil está fora das 10 maiores economias do mundo (DICIONÁRIO FINANCEIRO, s.d). Como 12ª Economia mundial, com uma taxa oficial de 14,4% mirabolantemente construída a partir da exclusão de dados acerca dos chamados “desalentados”, o Brasil ocupa o 30º lugar no mundo em taxa de desemprego (TRADING ECONOMICS, on-line, s.d.).

15. A “indústria de transformação ocupa hoje apenas 11,3% do total do PIB, menor patamar desde 1947, enquanto a indústria como um todo – o que inclui a extração de minérios, petróleo, gás natural e a construção civil – representa 22% do PIB” (HERMANSON, 2019).

Em 5 de maio de 2021, a Agência IBGE noticiou a queda¹⁶ da produção industrial em 2,4% em março, naquele que foi o segundo mês seguido de retração, refletindo um processo de aposta na produção e exportação de *commodities* que revela a política econômica majoritária desde os anos 1990, assim como as classes hegemônicas por trás do Governo Bolsonaro. Essa retração industrial também é determinada pela profunda crise estrutural do capitalismo que procura recuperar na financeirização as taxas de lucros que já não consegue mais manter na esfera produtiva (HARVEY, 2011) (BRETAS, 2022). Todo o processo de desemprego e reforma trabalhista origina-se nessa perversa lógica de centralização e concentração da riqueza, mostrando que o capital pode se dar ao luxo de descartar força de trabalho e não tem qualquer pudor de escolher quem cumpre a tarefa de fazê-lo – ainda mais quando tem como fundamento a expansão da indústria bélica (BBC BRASIL, 2017) (DW MADE FOR MINDS, 2019) (DW MADE FOR MINDS, 2004).

No Brasil, o Governo Bolsonaro/Paulo Guedes/Militares ficará para a história como um governo genocida. Essa alcunha não é injustificada! São responsáveis diretos pelo descontrole da pandemia no Brasil. As investigações da *Comissão Parlamentar de Inquérito* do Senado Federal evidenciam a condução da política de saúde frente à pandemia em uma perversa aliança de setores econômicos, lobistas e militares na produção de um gabinete paralelo (gabinete de crise) que promo-

16. “O recuo de março teve predomínio de taxas negativas entre as atividades industriais investigadas e foi puxado principalmente pela queda de 8,4% na produção de veículos automotores, reboques e carrocerias. Com os resultados desse mês, o setor industrial encontra-se 16,5% abaixo do patamar recorde registrado em maio de 2011. A indústria acumula no ano crescimento de 4,4% e, nos últimos 12 meses, queda de 3,1%. Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada [...] pelo IBGE. [...] Ainda nas influências negativas, destacaram-se as atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,1%), de outros produtos químicos (-4,3%), de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-9,4%), de couro, artigos para viagem e calçados (-11,2%), de produtos de borracha e de material plástico (-4,5%), de bebidas (-3,4%), de móveis (-9,3%), de produtos têxteis (-6,4%) e de produtos de minerais não metálicos (-2,5%). [...] A queda de março foi acompanhada por três das grandes categorias econômicas e pela maioria dos ramos pesquisados. A categoria bens de consumo semi e não duráveis caiu 10,2%, a maior perda desde abril de 2020, quando havia registrado -12,6%. Os bens de consumo duráveis (-7,8%) e os bens de capital (-6,9%) intensificaram as perdas registradas no mês anterior. Já o setor produtor de bens intermediários (0,2%) foi o único a registrar taxa positiva” (CABRAL, 2021).

veu: (a) a contenção de gastos com pessoal, equipamentos e insumos necessários ao controle da pandemia pelo SUS; (b) o impedimento do *lockdown* e a propagação do vírus em busca da “imunidade de rebanho”; (c) a defesa de tratamento precoce com medicação comprovadamente ineficaz e argumentos de autoridade contra argumentos científicos. Em 28 de maio de 2021 veio a público relatório do CEPEDISA, da FSP da USP, que teve por objetivo “aferir a *hipótese* de que está em curso no Brasil uma estratégia de disseminação da Covid-19, promovida de forma sistemática em âmbito federal” (CEPEDISA, 2021, p. 4, grifo nosso). O relatório evidencia “a presença de intencionalidade, aqui compreendida simplesmente como a confluência entre a consciência dos atos e omissões praticados, e a vontade de praticá-los” (ibidem). A “sistematização de dados revela o empenho e a eficiência em prol da ampla disseminação do vírus no território nacional”, com a finalidade declarada de “retomar a atividade econômica o mais rápido possível, o que, segundo o Tribunal de Contas da União”, configura a “opção política do Centro de Governo de priorizar a proteção econômica” (ibidem). O documento denuncia a “existência de estratégia de disseminação da doença, por meio, em suma, dos seguintes atos e omissões” (ibidem).

– Defesa da *imunidade de rebanho* (ou *herd immunity*) por contágio (ou transmissão) como forma de resposta à Covid-19, disseminando a crença de que a “imunidade natural” decorrente da infecção pelo vírus protegeria os indivíduos e levaria ao controle da pandemia, além de estimativas infundadas do número de óbitos e da data de término da pandemia;

– Incitação constante à exposição da população ao vírus e ao descumprimento de medidas sanitárias preventivas, baseada na negação da gravidade da doença, na apologia à coragem e na suposta existência de um “tratamento precoce” para a Covid-19, convertido em política pública;

– Banalização das mortes e das sequelas causadas pela doença, omitindo-se em relação à proteção de familiares de vítimas e de sobreviventes, propalando a ideia de que faleceriam apenas pessoas idosas ou com comorbidades, ou pessoas que não tivessem acesso ao “tratamento precoce”;

–Obstrução sistemática às medidas de contenção promovidas por governadores e prefeitos, justificada pela suposta oposição entre a proteção da saúde e a proteção da economia, que inclui a difusão da ideia de que medidas quarentenárias causam mais danos do que o vírus, e que elas é que causariam a fome e o desemprego, e não a pandemia;

–Foco em medidas de assistência e abstenção de medidas de prevenção da doença, amiúde adotando medidas apenas quando provocadas por outras instituições, em especial o Congresso Nacional e o Poder Judiciário;

–Ataques a críticos da resposta federal questionando sobretudo a dimensão da doença no país; e

–Consciência da irregularidade de determinadas condutas. (CEPEDISA, 2021, p. 4, grifo nosso)

Em 11 de junho de 2021 amargamos 17.210.969 milhões de casos diagnosticados e 482.019 mortos pela Covid-19 (JOHNS HOPKINS, s.d.) – é a 10^a “maior proporção de sua população vitimada” (HECKSHER, 2021) no mundo, em um total de 178 países, com uma taxa de letalidade que faz o risco de morte brasileiro ser “3,6 vezes a média global”. Nessa absurda condição, foram perdidas nos cinco trimestres de pandemia 85.910 vidas de trabalhadores registrados no sistema CLT de regulação das relações de trabalho (G1 ECONOMIA, 2021), segundo dados levantados pelo DIEESE (2021).¹⁷

Neste país em que a bandeira verde amarela tremula em carreatas a cada apelo pelo *lockdown*, perdemos: 16.895 trabalhadores do comércio de reparação de veículos automotivos e motocicletas; 14.743 trabalhadores da indústria de transformação; 12.260 trabalhadores em atividades administrativas e serviços complementares; 9.029 trabalhadores em transporte, armazenagens e correio; 6.511 trabalhadores da construção civil; 4.196 trabalhadores da área da saúde humana e serviços sociais; 3.139 trabalhadores da área da educação. A maior concentração de mortes de trabalhadores celetistas ocorreu nos estados de São Paulo (21.692), Paraná (6.080), Rio Grande do Sul (5.374) e Santa Catarina

17. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos.

(3.108), os três últimos, polos de concentração do bolsonarismo e do negacionismo, nos quais os números de mortos já são superiores aos de nascimentos (VIEIRA, 2021).

A matéria publicada pela imprensa do capital registra especialmente o “aumento de mortes de profissionais da saúde” – com crescimento de 204% de morte de médicos, 116% de enfermeiros – e o aumento do número de mortes dos “profissionais de educação (106,7%)” (G1 ECONOMIA, 2021). Isto no país em que há quase dois milhões de pessoas em recuperação em um Sistema Único de Saúde (SUS) saturado pelo desinvestimento dos 28 anos desde a Constituição de 1988 até 2016 e agravado pela legislação mortal que congela os gastos públicos com políticas sociais por mais 20 anos!

Nesse quadro gravíssimo de cultivo do vírus, a política de vacinação permanece incipiente. Testes apodrecem nos depósitos do Ministério da Saúde (VARGAS, 2020), faltam vacinas para toda a população e os vacinados são justamente os setores que podem usufruir do direito ao isolamento social. O Governo Bolsonaro além de ter negligenciado a compra de vacinas e realizado uma campanha contra a vacinação, tem se posicionado nas reuniões da Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a quebra de patentes, que possibilitaria a ampliação da produção mundial e a vacinação da população em países mais pobres.

O Capital já não se preocupa em divulgar os altos índices de mortes de trabalhadores quando há um imenso exército de reserva esfomeado, pronto para suprir os trabalhadores perdidos. Já não há motivos para a rede Globo de telecomunicações impedir de circular a notícia de que “O desligamento por morte de funcionários CLT cresceu 71,6% entre o primeiro trimestre de 2020 e 2021” (G1 ECONOMIA, 2021), conforme os dados do DIEESE (2021).

No país vencido pela retração da indústria, pela expansão do desemprego e pela reforma trabalhista que expandiu o trabalho precário, os dados por ramos de trabalho trazidos a público pelo DIEESE são a face exposta de um iceberg que ninguém quer evidenciar: por trás da generalização “vida”, esconde-se a obrigatoriedade de imolar-se para sustentar uma economia em hecatombe! Trata-se de uma “queima” de

força de trabalho em um modelo econômico no qual a vida em si não tem valor, não gera mais valia nem vantagens na bolsa! A política de saúde adotada pelo governo apenas evidencia, confirma e é representante desse desprezo pela vida que predomina entre os donos do capital no Brasil (e em todo o mundo), responsáveis diretos pela eleição de Bolsonaro e da escória que, com ele, assumiu o governo!

A política sanitária de Bolsonaro/Paulo Guedes/Militares evidencia que o governo não teme qualquer impopularidade por ações genocidas. Durante o processo de golpe contra o Governo Dilma, o ainda não candidato a presidente fez elogio público ao torturador Ustra, assassino dos porões da Ditadura Militar e torturador assumido de Dilma Rousseff! Já durante a campanha, o candidato ao governo apoiado pelo setor armamentista assumiu como símbolo as armas, que expressava com mãos e braços; falava abertamente no extermínio “de uns 30 mil” das esquerdas reunidas indistintamente como “comunistas”! Incentivou a solução de conflitos pela violência armada e está por trás da ação policial que encerrou a primeira semana de maio (às vésperas do “dia das mães”) com a segunda maior chacina¹⁸ da história do Estado do Rio de Janeiro, em 7 de maio de 2021, quando a polícia do Governo Cláudio Castro, na “operação *Exceptis*” matou cerca de 25 pessoas “em uma única favela [...] em um único dia” no Jacarezinho (SOUSA, 2021), promovendo-se “a mais sangrenta operação policial já realizada no estado”.¹⁹ Além disso, agravam-se os assassinatos dos trabalhadores em luta pela Terra e povos indígenas.

18. “A ação resultou na segunda maior chacina do Rio de Janeiro. A maior até o momento ocorreu nos municípios de Nova Iguaçu e Queimados, na Baixada Fluminense, em 2005. Nesse dia, grupos de extermínio formado por policiais mataram 29 pessoas. A operação também supera as chacinas de Vigário Geral, que terminou com a morte de 21 pessoas em 1993; da Vila Vintém, onde uma disputa de traficantes deixou 19 mortos; e do Complexo do Alemão, onde uma operação policial também resultou na morte de 19 pessoas em 2007” (BETIM, 2021).

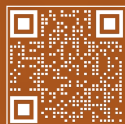
19. “A operação ocorreu depois de se reunirem governador, comandante do Gabinete de Segurança Institucional e presidente Bolsonaro. Um alinhamento que anuncia novos atos de delinquência” (COTRIM & ANDRADE, 2021).



O massacre da juventude negra e pobre no Brasil bolsonarista é escandaloso,²⁰ mas a semana de maio de 2021 arrancou mais de nós! A chacina promovida por um jovem de 18 anos – ao invadir uma vulnerável creche pública do município de Saudades no oeste do estado de Santa Catarina e matar com golpes de *katana* três crianças com menos de dois anos de idade e duas de suas professoras, neste que já é o oitavo ataque a escolas ocorrido no Brasil desde 2002 (NSC TOTAL, 2021) (BBC BRASIL, 2019) – evidencia uma lógica adoecida de banalização da existência e extermínio do futuro.

20. O relatório final da CPI realizada no Senado, em 2016, atesta o massacre de jovens negros em curso no Brasil. Segundo o texto, “a quantidade de jovens mortos no Brasil é um problema social que demanda a adoção de providências urgentes, profundas e multidimensionais. Além disso, também se concluiu que o Estado brasileiro precisa se debruçar mais atentamente sobre o racismo existente de maneira estrutural nas políticas públicas de modo geral. Se nada for feito, nossos jovens, sobretudo a nossa juventude negra, continuarão sendo mortos precocemente, deixando famílias desprovidas de seus filhos e o Brasil privado de toda uma geração de crianças e adolescentes.” De lá pra cá, o problema se agravou. A ascensão da extrema direita, com a vitória de Bolsonaro para a presidência e de Wilson Witzel para governador do Rio de Janeiro, endossou a barbárie e promoveu, na prática, uma licença para matar: em 2019 foram 1.814 mortos pela polícia fluminense; destes, 86% são negros. A alta de mortes continuou durante a pandemia, motivando a proibição de operações policiais pelo STF. Mesmo assim, em outubro de 2020, houve um aumento de 415% de mortes, obrigando o Supremo a cobrar explicações do governador em exercício (com o afastamento de Witzel), Claudio Castro (COTRIM & ANDRADE, 2021).

**acirramento das
disputas entre
frações de classe
dominante,
apassivamento da
classe trabalhadora
organizada,
massacre
dos trabalhadores
e urgência pela
reação**



BIBLIOGRAFIA

Paulo Guedes²¹ opera com eficiência a serviço dos bancos, do capital financeiro, do agronegócio, dos negócios educacionais à distância e dos planos de saúde, mas é um absoluto fracasso nas expectativas dos industriários que veem suas fábricas serem engolidas pela opção pelas *commodities*! Promove-se a retração da industrialização do Brasil. Imensos parques industriais são fechados, estando este processo na base dos altíssimos (e mascarados) índices de desemprego estrutural! Aos trabalhadores, a livre iniciativa: se virem como empreendedores!

A classe trabalhadora empregada, subempregada e autônoma circula resignada ao desespero de lutar pela preservação da vida, deslocando-se por transportes públicos lotados, propagando o vírus, incubando novas variantes e morrendo aos milhares. Não há o que fazer frente aos altíssimos índices de desemprego e fome, à flexibilização das leis trabalhistas, à precarização dos contratos de trabalho, ao encarceramento²² e extermínio da força de trabalho excedente.

O movimento sindical em um país continental é desafiante! A existência de dez Centrais Sindicais: Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical (FS), União Geral dos Trabalhadores (UGT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Inter-sindical, Pública Central do Servidor (PCS), Conlutas – Central Sindical

21. Paulo Roberto Nunes Guedes, PhD em Economia pela Universidade de Chicago, foi professor da PUC-RJ, da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA). Fundador do Banco Pactual, da Abril Educação, das Faculdades Ibmecc e do Instituto Millenium, integrou conselhos de administração de grandes empresas. Foi também colunista dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo* e das revistas *Exame* e *Época* (BRASIL, on-line, s.d.).

22. Em dezembro de 2019 eram 748 mil pessoas privadas de liberdade no país, em um quadro de 170% de déficit de vagas em grave situação de superlotação e maus tratos, sem contar a existência de presos aguardando julgamentos e sentenças, em um quadro evidente de contenção a todo custo do excedente de força de trabalho, sem condições de manter a existência fora das formas violentas de acesso aos meios de vida, condenados à morte sem acompanhamento no interior do sistema carcerário (FREITAS, 2020).

e Popular (CSP – Conlutas)²³ evidencia a profunda divisão do movimento dos trabalhadores em um leque de concepções sindicais tão diverso quanto o leque partidário, refletindo a diversidade de horizontes que se apresentam como alternativa aos trabalhadores. A agenda central de algumas dessas entidades inclui denunciar o massacre da força de trabalho na pandemia e organizá-la para o enfrentamento desta conjuntura, mas muitas estão totalmente voltadas às eleições de 2022, disputando o lugar de mais eficientes gestores de uma economia em crise.²⁴ Para isto conquistaram dos setores da direita arrependida a recuperação dos direitos políticos e “Lula [é] Livre” para concorrer, polarizando-se mais uma vez o cenário político para as eleições de 2022! Esses setores não têm interesse em conter Bolsonaro, mas apenas desgastá-lo para uma derrota nas urnas. Avaliam mal o poder dessa perigosa aliança do capital comercial, capital especulativo/bancário, militares, milícias e conservadores, que acumulam forças! Ignoram que um novo pacto de conciliação não terá em 2022, pelos motivos já expostos, a mesma margem de negociação que teve em 2002-2003.

Em que pese este perigoso desvio de foco, os setores que lutam pela reorganização da classe trabalhadora avançam no desafio de mobilização (CSP – CONLUTAS, 2021a) (CSP – CONLUTAS, 2021b). No último dia 29 de maio de 2021 iniciou-se um importante ciclo de marchas (INTERSINDICAL, 2021) (BBC BRASIL, 2021) (O ESTADO DE S. PAULO, 2021a)²⁵ que mobilizaram milhares por todo o Brasil!

23. A CSP Conlutas apresenta como matéria de capa: “CPI da Covid escancara política genocida do governo na pandemia. Fora Bolsonaro e Mourão Já!” (CSP – CONLUTAS, s.d.). No site da entidade é possível localizar a campanha pró-vacinação, mas não encontramos qualquer referência aos dados do DIEESE sobre a morte de trabalhadores celetistas.

24. “Diante da recusa do governo, as centrais sindicais e representantes patronais discutem a criação de um grupo de estudos no âmbito do Congresso Nacional para a elaboração de políticas de combate ao desemprego” (PEREIRA, 2021).

25. “Diversas organizações, partidos políticos e movimentos sociais participaram dos atos que, majoritariamente, foram convocados pelas frentes Povo sem Medo e Brasil Popular, e também por movimentos estudantis, centrais sindicais e coletivos independentes, que destacaram a importância de manter os cuidados contra a covid-19 durante os protestos. As convocatórias orientaram os manifestantes a usarem máscaras de proteção e a manterem o distanciamento social” (OPERA MUNDI, 2021).

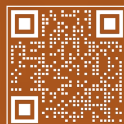


Na pauta a agenda “Comida no prato, vacina no braço, fora Bolsonaro e Mourão!”. Em Pernambuco, a reação veio de parte da polícia militar (ALBUQUERQUE, 2021) (RBA, 2021),²⁶ que conteve com imensa violência manifestações pacíficas! O Governo do Estado e a Secretaria de Segurança Pública negam a ordem de contenção violenta das manifestações e procuram os culpados no interior da corporação que se protege (CASTRO, 2021) (G1 PERNAMBUCO, 2021).²⁷ A situação agrava-se especialmente com a decisão do alto comando do exército de isentar o General Pazuello do crime de participação em ato de campanha de Bolsonaro em palanque público (MIAZZO 2021) (SCHUCH et al., 2021)! Há preocupação com essa quebra de hierarquia e seu efeito sobre os setores de maior influência dos Bolsonaro no Exército.

26. “A Câmara Municipal do Recife emitiu uma nota de repúdio contra a ação policial na manifestação contra o Governo Bolsonaro realizada na manhã deste sábado (29), no centro do Recife. A Polícia Militar de Pernambuco (PMPE) dispersou o ato com spray de pimenta e balas de borracha ao fim da manifestação. A Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Pernambuco (OAB-PE) também emitiu nota. O presidente da Câmara do Recife, vereador Romerinho Jatobá afirmou que espera a apuração dos fatos. ‘Esperamos do Governo do Estado uma apuração rígida sobre os responsáveis por estas ações’, afirmou Jatobá. O legislador destacou também que ‘a democracia é um patrimônio do povo brasileiro, que precisa ser respeitado e resguardado por todos nós’” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2021). “No Recife, a manifestação com centenas de pessoas terminou com forte repressão da Polícia Militar de Pernambuco, que disparou com balas de borracha e usou spray de pimenta e bombas de efeito moral em manifestantes. Há registros de feridos, mas ainda não foram contabilizados. A ação da PM foi realizada já no final do ato político, entre a Avenida Conde da Boa Vista, no bairro da Boa Vista, e a ponte Duarte Coelho, no centro da cidade, por volta do meio-dia” (O ESTADO DE S. PAULO, 2021).

27. “As polícias militares têm a obrigação de seguirem a lei. Quando elas não seguem a lei, como aconteceu no Recife, é urgente que se descubra quem foram as pessoas, que elas sejam punidas, senão a gente quebra a ordem, a hierarquia e toda vez que a política entra no quartel, a hierarquia e a ordem saem por outro lado. E toda vez que a hierarquia e a ordem saem do quartel é o comando dos oficiais que fica questionado. A lógica do mando e da obediência ficam questionados. A polícia deixa de ser militar, ela vira milícia. A declaração foi feita pelo membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Rafael Alcadiapani. De acordo com ele, a ação da PM foi inadmissível. Os policiais dispersaram o ato, que até então havia sido pacífico, com spray de pimenta, bombas de efeito moral e balas de borracha, deixando várias pessoas feridas. Dois homens, que não participavam do ato, foram atingidos e perderam a visão de um dos olhos” (CASTRO, 2021).

**luta de classes
e educação
– a agonia
da educação
pública no brasil**



BIBLIOGRAFIA

Os setores que resistem ao encerramento da história nas relações de produção capitalistas são minoritários e organizam-se como podem pelas redes sociais, em um país que não testa, não garante o *lockdown*, não garante a vacinação, faz campanha contra o uso de máscaras (GOMES *et al.*, 2021) e já não comporta mais doentes nas redes de saúde pública e privada. Aqui, apesar do aumento assustador do número de mortes entre os profissionais da educação (HECKSHER, 2021), os diversos segmentos de trabalhadores da educação pública e os estudantes estão no centro das mobilizações em defesa da vida e no enfrentamento ao Governo Bolsonaro.

Os partidos, as correntes sindicais e as organizações estudantis que se unem neste esforço usam os mesmos recursos que ajudaram a divulgar as *fake news* que elegeram Bolsonaro, mas têm menos adesão dos donos do ciberespaço, que não garantem a propagação de nossas teses com a mesma força com que colocaram os ultraliberais e fascistas no poder central do Brasil. Em uma disputa de correlação de forças desigual, as forças que organizam as lutas pela superação da tragédia que assola o país resistem contra a aliança do ultraliberalismo com o ultraconservadorismo, reconstruindo a organização dos trabalhadores brasileiros que o exitoso projeto neoliberal, abraçado pelos últimos governos, dividiu e apassivou, e do qual restou uma classe trabalhadora descrente na possibilidade das lutas pela necessária superação do capitalismo!

Contrariamente aos que se concentram nas eleições para 2022, defendendo o retorno do projeto derrotado pelo Golpe de 2016 (e pela própria capacidade de desmobilizar a classe trabalhadora em sua defesa), entendemos que o imenso volume de expropriados não pode acessar a riqueza conforme as leis constitutivamente excludentes do capital. Partindo de uma plataforma rebaixada para os trabalhadores, o projeto da esquerda majoritária para 2022 ignora, justamente, o volumoso esvaziamento do apoio dos trabalhadores ao projeto que foi derrotado em 2016! Proposições de alianças entre capital e trabalho como as feitas pela CUT²⁸ confundem a classe trabalhadora e não ajudam a organizá-la para o enfrentamento aos ataques que vivemos no Brasil.

28. “Diante da recusa do governo, as centrais sindicais e representantes patronais discutem a criação de um grupo de estudos no âmbito do Congresso Nacional para a elaboração de políticas de combate ao desemprego” (PEREIRA, 2021).

Na espera daquele *déjà vu*, a educação básica e superior públicas, em níveis municipal, estadual e federal, agonizam entre o estrangulamento de verbas públicas para a educação pública,²⁹ o rebaixamento salarial, a precariedade das condições de trabalho e dos contratos de trabalho (SILVA & MOTTA, 2019), a violência nas escolas, a superlotação nas salas de aula, a censura aos professores (ANDES-SN, 2016), a militarização das escolas (TOKARNIA, 2019) (G1 EDUCAÇÃO, 2020),³⁰ a educação domiciliar – *homeschooling* (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019) – e a expansão da educação à distância (ANDES-SN, 2020). Some-se a isso o crescimento dos negócios da educação, com o avanço dos fundos de investimento³¹ sobre os setores de educação privada e o crescimento da especulação na bolsa de valores; ou o crescimento da rede privada presencial (con-

29. A Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016, institui “Novo Regime Fiscal no âmbito dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social da União, que vigorará por vinte exercícios financeiros”, determinando o congelamento dos gastos públicos e preservando a transferência de cerca de 50% dos recursos para os gastos com o pagamento da dívida pública, comprometendo a existência de milhões de pessoas que dependem diretamente da assistência social estatal para a sua sobrevivência, num país em que a retração industrial e a industrialização da produção no campo gerou a maior massa de desempregados de sua história (BRASIL, 2016). “Em carta assinada por mais de 3 mil instituições e pessoas físicas critica falta de recursos e de coordenação do MEC na pandemia” (O ESTADO DE S. PAULO, 2021a).

30. “As regiões Centro-Oeste, Sul e Norte tiveram adesão de todos os estados. No Nordeste, apenas o Ceará aderiu ao programa e, no Sudeste, Minas Gerais. [...] Aderiram ao programa as seguintes unidades da Federação: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Ceará, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina” (TOKARNIA, 2019).

31. Segundo Roberto Leher, desde “2008, é possível verificar, empiricamente, o avanço do capital, com nítido protagonismo de fundos de investimentos, sobre o setor educacional. Jornais voltados para os negócios, como Valor, possuem jornalistas especializados nesse novo ramo dos negócios. Organizações que acompanham o processo de aquisições já particularizam o setor educacional, antes diluído no segmento de serviços. Os levantamentos das aquisições realizadas com a participação de fundos de investimentos, realizados pela KPMG, indicam que, até 2007, a área da educação ainda não era um setor com importância suficiente para ser destacado. Entretanto, a partir de 2008, o volume de negócios foi de tal ordem que a educação passou a ser um item específico, ocupando a 3ª posição, atrás apenas dos setores de tecnologia da informação e alimentos, bebidas e fumo, consolidando um lugar ao lado das empresas de internet, tecnologia da informação, óleo e gás, infraestrutura, alimentos e bebidas, energia, agronegócio, saúde, entre outros. Em 2018, ocupou o 6º lugar no ranking setorial de transações e a 13ª posição no total acumulado de transações entre 1999 e 2018, sendo que, no caso da educação, como destacado, a totalização somente passou a ser realizada a partir de 2008. A lista anual dos 200 maiores empreendimentos coloca em destaque grupos educacionais como Estácio e Kroton” (LEHER, 2021, p. 11-12).

fissional, comercial, industriária e bancária) com subsídios públicos. Neste aspecto particular, nos últimos anos assomam e se consolidam organizações não governamentais, redes e fundações articuladas internacionalmente na América Latina com a clara finalidade de controle ideológico da educação pública, ou seja, com a clara finalidade de “disputa pelo controle dos conteúdos, métodos e finalidades da educação da classe trabalhadora”, de forma a conduzir a “política educativa latino-americana, intensificando seu condicionamento aos interesses privados” (DIEESE, 2021). Entre estas, citamos, sem a pretensão de esgotamento, a Fundação Lemann, o Instituto Ayrton Senna, o movimento **Todos pela Educação (2021)**, o Instituto Millenium, algumas delas articuladas na Rede Latino-Americana de Organizações da Sociedade Civil para a Educação (REDUCA), que evidencia o “fortalecimento de uma ação organizada empresarial” (MARTINS, 2019). Associadas a instituições tradicionais ligadas à indústria e ao comércio, propagam em uníssono “a qualidade insatisfatória da educação básica”, a “reduzida oferta de formação técnica e profissional”, a distância da educação superior das “demandas do setor produtivo e das melhores referências mundiais de qualidade” (PORTAL DA INDÚSTRIA, s.d.).

De conjunto, em aliança, a iniciativa privada avança sobre a educação pública em um projeto de desmonte avassalador, a partir de um discurso ideológico que promove a ocultação da responsabilidade dos setores privados na decadência da educação pública brasileira e na degradação da formação da classe trabalhadora na América Latina. O balanço da composição do Ministério da Educação – dividido entre olavistas, ultraconservadores e militares (BIMBATI & VALENÇA, 2021) – revela a intensidade e a amplitude das disputas em torno do projeto de educação pública, evidenciando outros coletivos de interesses, mas o mapeamento dos interesses em jogo está longe de ser esgotado e deve ser um desafio levado a sério pelos trabalhadores da educação a partir de suas entidades sindicais.

Essa intensa pressão e disputa pela educação pública no Brasil se reflete na reformulação dos aparatos legais *Reforma do Ensino Médio*, *Base Nacional Comum Curricular*, *Diretrizes curriculares nacionais para*

a formação inicial de professores para a educação básica e na produção de programas que redirecionam a educação, como o Programa *Future-se* para o Ensino Superior Público, particularmente pressionado pelo incentivo à expansão do setor privado entre 2003 e 2011. Referindo-se à mercantilização da educação superior no Brasil, Roberto Leher traz os seguintes dados:

Conforme o Censo da Educação Superior do INEP de 2019 (INEP, 2020a), existem 2.608 instituições e organizações de educação superior que atendem a 8.603.824 estudantes. 88,5% das instituições de ensino superior existentes são privadas e as com fins lucrativos totalizam 53,3%. A supremacia privada pode ser verificada também nas matrículas: 75% são privadas e as com fins lucrativos já possuem mais da metade das matrículas: 51,7%. (LEHER, 2021)

Em maio de 2021 ampla denúncia, por atos públicos³² e pela imprensa, revela o arrocho orçamentário promovido pelo Ministério da Educação sob a condução de Milton Ribeiro. A comparação entre 2010 e 2021 evidencia que as Universidades sofreram um corte de 37% nas despesas discricionárias, afetando o pagamento de água, luz, segurança patrimonial, bolsas de iniciação científica e assistência estudantil, existindo a real ameaça de que o corte de verbas leve “à redução ou paralisação das atividades” (MARI, 2021) (YAHOO, 2021).

Os setores ligados aos negócios da educação estão especialmente bem colocados com o apoio do Ministro da Economia Paulo Guedes na garantia de suas agendas. Os setores de informática, telecomunicações, canais de comunicação privados e as empresas que vinham empurrando a educação pública para a educação à distância estão muito bem com a parcela da população, especialmente a população em idade escolar, resguardada em casa – nunca ganharam tanto. As empresas de pacotes

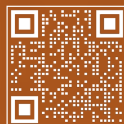
32. O ANDES-SN promoveu em 19 de maio de 2021 o ato virtual “A Educação precisa Resistir”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=5KPTIEtU1lw>. Acesso em: 19 mai. 2021. Um ato convocado pelo Reitor da Universidade Federal da Bahia João Carlos Salles chegou a cerca de 70.000 visualizações e teve por objetivo expor o comprometimento do projeto de Universidade Pública com a redução progressiva das verbas para o custeio destas instituições. TV UFBA. **Educação contra a Barbárie**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmbUlxa3vBA>. Acesso em: 19 mai. 2021.





e ferramentas educacionais online estão contentes com a rapidez com que conseguem fazer passar processos educacionais que sempre encontraram resistência entre a maioria dos professores da educação pública. Mas há aqui uma miscelânea de contradições que envolve também uma imensa estrutura física (privada e pública) que resta à espera do retorno da circulação dos estudantes e trabalhadores da educação: redes privadas de transportes urbanos, especialmente ligadas ao transporte de escolares; redes de locação de imóveis em torno das universidades privadas e públicas; toda a cadeia de oferta de serviços e produtos diversos ligados à alimentação e a estrutura necessária à manutenção de escritório; empresas de serviços terceirizados de manutenção e segurança; serviços de abastecimento de água, luz e gás – entre diversos outros setores – evidenciam por que não é tão simples empurrar a educação para dentro de casa, e porque o retorno das aulas presenciais impera nos debates públicos.

**trabalhadores
da educação –
intensificação
do trabalho,
desvalorização
e perseguição**



BIBLIOGRAFIA

Os professores da educação básica privada e pública estão especialmente pressionados. Apanhar adequadamente as determinantes dessa pressão é um passo fundamental na nossa organização para enfrentá-la.

É preciso ter em mente que em 2020 o Brasil possuía um total de 56.015.553 matrículas em instituições públicas e privadas. A plataforma QEdu³³ – que organiza os principais dados sobre a educação básica no Brasil disponibilizando-os para o empresariado – possibilita reconhecer que são 3.651.989 matrículas em creches, 5.177.806 matrículas em pré-escolas, 26.718.830 no ensino fundamental, 7.550.753 no ensino médio, 3.002.749 matrículas EJA e 1.308.900 matrículas em educação especial. Dados do INEP indicam cerca de 8.604.526 matrículas no ensino superior (BRASIL, 2020). Temos uma população de 56.015.553 matriculados em algum nível de escolaridade e em alguma fase de formação, com um contingente de 2,6 milhões de professores (cerca de 1,2% da população brasileira) qualificados para o ensino nesses diferentes níveis, sendo 2,2 milhões de professores atuando na educação básica (1,7 milhões destes professores atuando na educação pública) e 397 mil professores atuando na educação superior – com 214 mil atuando na educação superior privada (CARLA, 2020). Esses dados não são desprezíveis, e a iniciativa privada os enxerga como potencial de consumo de serviços educacionais, de extração de mais valia sobre o trabalho dos professores e de controle ideológico. Mas o fundamental é que todo esse imenso sistema educacional (que move 1/4 da população brasileira), foi abalroado pela necessidade de isolamento social em função da pandemia, possibilitando ao setor interessado nos negócios educacionais avançar no desmonte da educação pública e na expansão do comércio de Educação à Distância.

Donos de instituições privadas de ensino, apoiados pelas cor-

33. “Acreditar que dados são essenciais no processo de transformação da educação brasileira é o que tem movido o QEdu. Nosso time acredita que é possível sim dar vida aos dados educacionais para auxiliar gestores, diretores, professores e todos os interessados a fazerem melhores escolhas na educação. Com esse ideal, aplicamos tecnologias inovadoras e design moderno para facilitar o acesso aos dados educacionais, usamos referenciais teóricos sólidos para mostrar como é possível usar os dados, e assim construímos o QEdu, um projeto inédito idealizado pela Meritt – na pessoa dos Srs. Ricardo Fritsche e Alexandre Oliveira – e pela Fundação Lemann em 2012” (QEdu, s.d.).

porações educacionais ligadas às plataformas digitais e companhias de telecomunicações, reconheceram imediatamente a oportunidade e conseguiram que os governos da Federação e dos Estados empurrassem os professores para atender a manutenção das aulas através do ensino remoto.

Uma massa de mais de 56 milhões de estudantes em idades diversas foi empurrada para aulas remotas e outra massa de 2,6 milhões de professores foi posta a trabalhar para atender a 1/4 da população brasileira vinculada pelas matrículas às instituições educacionais, pondo em movimento a infraestrutura privada de oferta de serviços de telecomunicações – televisão, telefonia e internet (VALENTI, 2020) – e uma imensa cadeia produtiva de componentes (chips, cabos, antenas, satélites), equipamentos (celulares, computadores), plataformas, aplicativos e programas de produção, armazenamento e pesquisa de conteúdos veiculados pela rede.

Confirmada a permanência da pandemia, a necessidade de retomada possível da vida mantendo o isolamento social obrigou professores e estudantes a uma experiência de educação remota profundamente contraditória, que converteu os domicílios em espaços de trabalho e estudo. A experiência tornou evidente aquilo que os professores e suas entidades de classe já sinalizavam, envolvendo a precariedade de acesso aos recursos por parte de professores e estudantes, dificuldades de acompanhamento da linguagem e das plataformas e falta de recursos informáticos.

Tomando pé da situação real da classe trabalhadora no país que pretendem explorar, o empresariado dos negócios de educação e os gestores públicos se depararam com 6,1 milhões de estudantes que não acessaram as atividades remotas, entre os 46,4 milhões de pessoas de 6 a 29 anos de idade que frequentaram escola ou universidade, conforme revelado pela *PNAD Contínua* realizada em outubro de 2020. Em percentuais, apenas 84,7% dos alunos (ensino fundamental, médio e supe-

rior)³⁴ tiveram acesso a atividades remotas. Essa situação é ainda mais dramática nas regiões Norte e Nordeste, com percentuais de 69,3% e 80,8%, respectivamente, revelando-se que o Estado brasileiro não garantiu as condições necessárias para o acesso universal à educação nestes tempos de pandemia, recaindo toda a responsabilidade financeira e de assistência educativa às famílias em associação com os professores. Até mesmo o PL da Conectividade (PL n. 3.477/2020) que poderia ser um alento para garantir acesso à internet a alunos e professores, uma vez que pelo menos 1/3 dos estudantes da escola pública não tem acesso à internet em seus domicílios, foi vetado integralmente por Bolsonaro (OLIVEIRA, 2021) com o aval do Ministro da Educação.³⁵

34. “Em outubro, segundo a pesquisa, 46,4 milhões de pessoas de 6 a 29 anos de idade frequentavam escola ou universidade, este total representava 60,1% da população nessa faixa etária. Desagregando em dois grupos etários, obteve-se que 96,5% das pessoas de 6 a 16 anos de idade e 31,8% daquelas de 17 a 29 anos frequentavam a escola. Em relação à disponibilização de atividades escolares para realizar, 84,7% teve atividades, 13,2% não teve atividades e 2,1% não teve porque estava de férias. O contingente de pessoas que frequentavam escola, mas não tiveram atividades foi de 6,1 milhões, e o de pessoas que tiveram atividades foi de 39,3 milhões (IBGE, 2020).

35. “O ministro da Educação, Milton Ribeiro, participa nesta quarta-feira (31) da Comissão de Educação da Câmara. [...] Durante a apresentação, o ministro destacou que o país possui 54 mil escolas rurais e que o MEC buscar garantir a conexão para elas. No entanto, ao ser questionado [...] sobre o veto presidencial ao projeto de lei que garantia internet gratuita aos estudantes e professores da rede pública, Ribeiro declarou que ‘está comprometido com os recursos públicos’. O ministro apoia o veto ao projeto de lei por considerar “que não segue os critérios de políticas públicas e não é financeiramente viável”. Segundo Ribeiro, para atender a todos os alunos, o MEC precisaria investir R\$ 36,6 bilhões ‘o que é viável’. Para Ribeiro, não basta entregar um tablet nas mãos dos estudantes, na visão dele, o PL não dá “capacitação técnica para o uso desse equipamento”. Ele também frisou que o MEC não é contra distribuir os tablets, mas questiona os meios. O PL de autoria da Câmara dos Deputados foi aprovado pelo Senado em 24 de fevereiro. Com relatoria do senador Alessandro Vieira (Cidadania-SE), a medida determinava repasse de R\$ 3,5 bilhões da União para estados, Distrito Federal e municípios. A fonte de recursos para o programa seria o Fust (Fundo de Universalização dos Serviços de Telecomunicações). Os recursos iriam assegurar a oferta mensal de 20 gigabytes de acesso à internet para todos os professores do ensino fundamental e médio das redes estaduais e municipais. Além deles, seriam beneficiados os alunos da rede pública do ensino fundamental e médio regulares pertencentes a famílias vinculadas ao CadÚnico (Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal). Também seriam beneficiados os matriculados nas escolas das comunidades indígenas e quilombolas. O texto estabelecia ainda um prazo de seis meses para o programa, tomando como referência o preço de R\$ 0,62 por gigabyte” (R7 EDUCAÇÃO, 2021).

Em um país que possui 11 milhões de analfabetos, o fracasso da experiência do ensino remoto (SCHNEIDER, 2021) para parte significativa da população em idade escolar é um alerta e serve como mote para a pressão sobre os professores, desta feita, na direção do retorno às aulas presenciais, através da implementação do ensino híbrido. A vacinação dos brasileiros, entretanto, ainda é tímida em muitos estados. Pouco mais de 23 milhões de brasileiros receberam a segunda dose, o que equivale a aproximadamente 11% da população brasileira, evidenciando-se baixa imunização (G1 BEM ESTAR, 2021) e inexistência da esperada imunidade comunitária que ampliaria as chances de controlar a pandemia. Nessa situação, o retorno presencial é temido frente à possibilidade de agravamento do quadro pandêmico no país (que se depara com a surpreendente capacidade de Bolsonaro de descaradamente incentivar a propagação do vírus, agora, com a proposta de realizar aqui a Copa América (MAGRI, 2021), com a proposição de desobrigação do uso das máscaras e com a negação das estatísticas oficiais sobre mortes – que considera falsificadas).

Nesse contexto de evasão, metodologias ativas (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, s.d.), gamificação da educação (FUNDAÇÃO LEMANN, 2017) (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2020a) (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2021a) (GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2021b), substituição do trabalho docente por Inteligência Artificial e Startups educacionais integram o conjunto de propostas defendidas para a formação de professores e para a educação infantil, fundamental e média pelos negociantes de educação, cada vez mais infiltrados na rede de educação pública. As atividades rotinizadas que envolvem cada vez maior número de alunos, como correção de avaliações, processos de acompanhamento pedagógico de pesquisa e resolução de problemas de aprendizagem, vão sendo transferidas para aplicativos e robôs que ganharam destaque nesse processo de adoção do “ensino híbrido” e vão aos poucos substituindo o trabalho do professor.

Além disso, a flexibilização das relações trabalhistas e a defesa de que os professores precisam “se reinventar”, incluindo o ensino remoto

como nova forma de ser do trabalho do professor, constituem um processo de profunda reestruturação e precarização do trabalho docente sem precedentes na história dessa categoria. Ao analisar a situação do precariado professoral, Amanda Moreira da Silva informa que

[...] o contexto de pandemia encontrou eco nas mudanças no mundo laboral, as quais fragilizaram ainda mais as relações trabalhistas para os profissionais da educação. A uberização do trabalho docente que já se mostrava como uma forte tendência de crescimento, utilizando-se do trabalho intermitente de seus professores de acordo a necessidade do poder público, se agravou devido ao processo forçado de youtuberização advindo do trabalho remoto. Se a uberização rompe com a noção de serviço público e o destrói junto com o magistério público, durante a pandemia a youtuberização atinge o profissional da educação e remodela a sua relação com a escola num processo que vem para aumentar a alienação e a expropriação do trabalho docente. (SILVA, 2020, p. 613)

Não bastasse esse quadro, uma das primeiras medidas tomadas pelo Governo Bolsonaro no início da pandemia foi a aprovação da Lei Complementar nº 173, de 27 de maio de 2020, que determina o impedimento a Estados e Municípios de realizar qualquer ato que “provoque aumento de despesas com pessoal” (BRASIL, 2020). Essa lei impacta diretamente os salários e a carreira dos professores, pois se torna um impeditivo a qualquer avanço na progressão do trabalho docente, impedindo novas contratações até o ano de 2021. Isso só reforça a posição de negligência do governo em relação à implementação da Lei nº 11.738/2008, que estabeleceu o Piso Salarial Profissional Nacional e a criação e reformulação de Planos de Carreiras para os professores. O não cumprimento das Metas 16, 17 e 18 do PNE 2014-2024, que reafirma a necessidade de valorização dos professores, vem fazendo da carreira uma das profissões menos almejada entre os jovens brasileiros, evidenciando a mudança de rumos da política de profissionalização docente do país.

A queda de matrícula (BRASIL, 2021a), a evasão e o abandono escolar de parte significativa de estudantes da rede pública em decorrência do

isolamento e do ensino remoto (BOHRER, 2021) vêm contribuindo para a concentração e redução de turmas e fechamento de escolas, levando uma massa significativa de docentes da rede pública a ficar “sobrantes” na rede, despertando o terror dos professores frente à possibilidade de figurar como “professor excedente”! No caso dos professores da rede pública com contratos temporários, assim como professores da rede privada, muitos tiveram suspensão de contrato e desligamento do vínculo. Parte significativa desses professores perdeu seus empregos e se viu obrigado a lançar mão de outras atividades durante a pandemia. Para os professores que continuaram trabalhando, esse quadro de demissões e encerramento de contratos contribuiu para que se subordinassem à determinação de “se virarem” como possível para manter o emprego, aceitando as condições impostas pelas redes e instituições escolares privadas e públicas.

A construção da falsa imagem de que o trabalho docente no formato **h o m e s e d a m a i s i c o m o** para professores e alunos oculta inúmeros aspectos de intensificação do trabalho dos professores e expropriação salarial, inclusive, não existentes anteriormente no formato do trabalho docente presencial.

Dentre esses processos de intensificação e expropriação estão incluídos: (a) dificuldade de adaptação do espaço doméstico como ambiente de trabalho; (b) sobreposição entre atividades domésticas e trabalho docente, principalmente, num contexto em que grande parte dos professores são mulheres, sobre as quais recaem o peso das múltiplas jornadas de trabalho que envolvem as tarefas domésticas e o cuidado com filhos e familiares mais velhos ou portadores de necessidades especiais; (c) tensões decorrentes da instabilidade do acesso à internet; (d) inclusão dos custos com energia elétrica, acesso à internet, suporte e equipamentos de informática nos salários dos professores, sem qualquer tipo de adicional/auxílio de custeio; (e) agravamento dos custos com acompanhamento de problemas de saúde decorrentes do trabalho remoto e local insalubre, especialmente com fisioterapeutas e psicólogos e psiquiatras.

A natureza do trabalho pedagógico obriga os professores a rotinas extenuantes de aulas pela internet, além de incontáveis atendimentos aos estudantes e familiares a qualquer hora do dia e da noite. Além disso, esses trabalhadores, pelo convencimento e/ou pelo assédio, ao ser pressionados a incorporar as chamadas “novas tecnologias digitais” em suas aulas, se viram forçados pelo ensino remoto a utilizar-se desse mecanismo para esboçar alguma possibilidade de trato com o conhecimento e com os estudantes. Todo esse trabalho é realizado com equipamentos de acesso à rede precários ou inadequados (celular, computador e laptop), assim como são também inadequados os espaços domésticos e o mobiliário. O resultado é a exaustão e o sofrimento psíquicos relatados por professores de todos os níveis. Agrava-se o quadro de saúde dos professores. A categoria, que já apresentava um dos mais altos índices de afastamento por doenças ocupacionais em decorrência de péssimas condições de trabalho (SOLDATELLI, s.d), sofreu no último período um aumento do processo de adoecimento não só provocado pela Covid-19, mas também pela dinâmica do trabalho remoto (h o m e), que alterou e impôs uma rotina de intensificação e sobrecarga ao trabalho docente.

No início deste ano de 2021, a proposição de adoção do “ensino híbrido” levou milhares de professores com contratos de trabalho precarizados a retornar às salas de aula, mesmo enfrentando o medo da contaminação da Covid-19 e sem qualquer garantia de vacinação ou de cumprimento dos protocolos sanitários pelas instituições de ensino. O caso mais dramático foi o do estado de São Paulo, que decretou o retorno das aulas presenciais no início de fevereiro, em pleno avanço da segunda onda da pandemia. Em resposta, o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo no dia 8 de fevereiro do corrente ano deflagrou uma “greve sanitária” (APEOESP, 2021) contra a reabertura insegura das escolas e contra o retorno das aulas presenciais. Os resultados da desastrosa conduta do Governo João Dória foi o posicionamento da cidade de São Paulo em quarto lugar no mundo em mortes por Covid-19, com 116.693 ocorrências oficialmente registradas (JOHNS HOPKINS, s.d.).

A resposta do Estado brasileiro à luta dos trabalhadores da educação, para além da ameaça de cortes nos salários dos professores que aderiram ao movimento, vem na forma do anúncio oficial de impedimento do direito de greve dos servidores públicos (BRASIL, 2021b).

A face autoritária do Governo Bolsonaro se expressa em várias frentes. Além do alinhamento com projetos antidemocráticos, como “Escola sem partido” e “Programa Escolas Cívico-militares”, denúncias apontam a tentativa do governo de cercear a liberdade de expressão de servidores concursados que ocupam cargos no Inep, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (ANPED, 2021), órgão oficial que, entre outras atribuições, realiza a avaliação de políticas educacionais em andamento e de instituições de ensino superior.

Recentemente, o servidor concursado do Inep Alexandre André dos Santos, em entrevista ao GT da ANPED, informou que teve barrada a publicação de estudo sobre o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (FOLHAPRESS, 2021). A proximidade do atual ministro da educação e do governo com instituições privadas de ensino superior e setores conservadores explica também o interesse deste governo em intervir nos resultados e publicações dos estudos realizados pelo INEP.

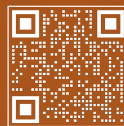
O outro atentado à educação pública que está em movimento na atual conjuntura reacionária em vigor no Brasil é o PL 3.262/2019, que regulamenta a educação domiciliar de crianças, o chamado *homeschooling*. De caráter profundamente conservador, o projeto visa “salvaguardar os pais e responsáveis adeptos da educação domiciliar, a fim de que não sejam incurso no crime de abandono intelectual” quando optarem pela educação domiciliar de seus filhos, alterando o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal –, de forma a prever que “a educação domiciliar [...] não configura crime” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019).

Há grande chance de, aprovada a proposta, agravarem-se as estatísticas de abandono escolar e de baixa escolaridade de crianças e jo-



vens, o que preocupa os educadores que lutam pela universalização do acesso à escola pública nunca garantido no Brasil. A votação do projeto que regulamenta o *homeschooling* na Câmara dos Deputados vem sendo adiada, mas a pressão dos parlamentares governistas por sua aprovação é grande. A proposta é polêmica, e 356 entidades assinaram o *Manifesto Contra a Regulamentação da Educação Domiciliar e em Defesa do Investimento nas Escolas Públicas* (CNTE, s.d.) mas o Governo Bolsonaro vem garantindo a votação da proposta (BIMBATI, 2021) e possui maioria para efetivá-la.

d e s a f | o s



BIBLIOGRAFIA

O Boletim de conjuntura do **DIEESE (2021)** evidencia que o poder econômico impera no acesso à proteção contra o vírus: dados de abril/maio de 2021 evidenciaram que 7% das vacinas aplicadas em todo o mundo ocorreram nos 10 países mais ricos. A política de contenção de gastos, antivacina e imunidade de rebanho de Bolsonaro/Paulo Guedes/Militares aprofunda a crise econômica interna e a instabilidade política, mantendo-se constantes conflitos entre executivo, legislativo e judiciário – política do “caos controlado”.

Com efetivo poder bélico, no centro da correlação de forças estão as forças armadas, as polícias e as milícias, principal base de apoio do Governo Bolsonaro, associadas aos setores mais conservadores da comunidade evangélica, e aos setores médios da sociedade. Esse fato demanda dos trabalhadores brasileiros e de suas organizações a atenção aos segmentos que resistem no interior dessas corporações ao avanço reacionário e à fascistização.

Há quem aposte na baixa popularidade que Bolsonaro conquista dia a dia, mas o temor contra uma eventual instabilidade política faz com que o Senado Federal archive 100 pedidos de Impeachment contra o governo. Os setores do capital seguem mantendo o governo que lhes têm garantido todas as reformas que são do seu interesse, garantindo o aprofundamento do assalto aos cofres públicos e privatizações.

Nesse cenário crítico, os servidores públicos e, entre eles, os trabalhadores da educação básica e superior preparam-se para o enfrentamento da Reforma Administrativa. A defesa da educação pública, gratuita, laica e de qualidade demanda a garantia de estabilidade no emprego e de ampliação dos recursos públicos que assegurem salários, condições de trabalho, formação e carreira para os professores, além de acesso e permanência para todos os estudantes.

O Governo conservador, ultraliberal e autoritário de Bolsonaro ameaça o empresariado do comércio, da indústria, do agronegócio e dos negócios educacionais, porque promove instabilidade contínua. O

pilar que contrapõe o caos e garante o controle é Paulo Guedes, que permanece preservado e blindado enquanto garantir o Estado Brasileiro para o Capital.

A única possibilidade de reversão desse quadro a serviço dos trabalhadores encontra-se em uma aliança das esquerdas a partir de um projeto que atenda aos interesses dos trabalhadores brasileiros. A ampliação dos protestos de rua, que começaram a ganhar força a partir do mês de maio em manifestações (29/05, 19/06, 03/07) que voltaram a ser massivas em capitais e no interior, evidencia que os brasileiros comecem a perceber que o Governo Bolsonaro/Guedes/Militares é mais perigoso que o próprio vírus.

Começam a entrar na cena conjuntural aqueles que estiveram fora da correlação de forças políticas. Até então, as principais disputas se concentravam entre os blocos burgueses, que tentavam manejar a crise mantendo sua lucratividade e a classe trabalhadora imóvel. As manifestações de rua que crescem podem reverter esse quadro se conseguirem a adesão massiva dos trabalhadores em uma greve geral que coloque em xeque a política econômica do Governo Bolsonaro/Paulo Guedes.

O aumento do desemprego (oficialmente, 14,4 milhões),³⁶ negociações salariais abaixo da inflação, a carestia dos combustíveis, medicamentos e alimentos, a ampliação da miséria e da fome, a violência da polícia e das milícias sobre os trabalhadores, o sucateamento do sistema de saúde, o esfacelamento do serviço social, a destruição das escolas e a retirada brutal dos direitos trabalhistas tendem a empurrar as massas oprimidas para as ruas no próximo período, e parte significativa dessa massa é constituída por professores.

36. Dados oficiais da Agência IBGE. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/31480-desemprego-recua-para-14-1-no-2-tri-mas-ainda-atinge-14-4-milhoes-de-pessoas>. Acesso em: 20 set. 2022.

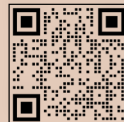


Aos setores progressistas cabem o estímulo, a manutenção e ampliação da reação, combatendo às insistentes ilusões na conciliação de classes, trabalhando para a conversão dessa força política em ganhos organizativos e de direitos para a classe trabalhadora.

**crise du capital,
sp é c u l a t i o n f n a
régression de la
productivité, mise au
rebut de la main-d'oeuvre
et agonie de l'éducation
publique – notes
conjoncturelles du Brésil**

TRADUÇÃO JEAN-CLAUDE VEDY

crise



BIBLIOGRAPHIE

Après un an et deux mois de pandémie¹ de Covid 19 provoquée par le SRAS-Cov-2 et ses variantes, nous atteignons au total dans le monde 3 773 635 (trois millions, sept cent soixante-treize mille six cent trente-cinq) décès officiels.² Des données de l'**Université Johns Hopkins (s.d.)** montrent que c'est en Amérique que le SRAS-Cov-2 et ses variantes courent en liberté, avec 1 773 185 (1 million sept cent soixante-treize mille quatre-vingt-cinq décès) cas de décès. Nous parlons de plus de 46,98% des décès connus dans le monde entier! Dans ce championnat morbide de mépris envers la vie, la nation qui est en tête est celle qui est le symbole des avancés et la référence mondiale de l'économie capitaliste, la plus grande puissance économique et militaire du monde, les États-Unis, qui obtient amèrement la première place avec 598 748 morts. Le Brésil, fidèle adepte de l'américan way life, apparaît en deuxième position, avec 482 019 morts, suivi par le Mexique, avec 229 580 morts, le Pérou, avec 187 847 morts, la Colombie avec 94 046 morts, l'Argentine avec 83 941 morts, le Chili avec 30 339 morts, l'Équateur avec 20 949 morts ; la Bolivie avec 15 321 morts ; le Paraguay avec 10 412 morts ; le Guatemala 8 388 ; le Honduras 6 567 ; l'Uruguay, 4 862 morts ; le Venezuela 2 781 morts ; El Salvador 2 288 morts ; Cuba, 1 057 morts ; le Guyana, 419 ; le Suriname 384 ; le Nicaragua, 188 morts !

Ces décès auraient pu être évités s'ils n'avaient pas été associés au conservatisme, au «négationnisme» et à l'ultralibéralisme,³ qui ont oc-

1. « Em 11 de março, a Organização Mundial da Saúde declarou o novo coronavírus era uma pandemia global » (**PIRES, 2020**).

2. « La caractéristique la plus grave et la plus évidente de la pandémie en cours est sa capacité à provoquer des décès. Cependant, la comptabiliser des décès par covid-19 implique des procédures de diagnostic, de test et d'enregistrement des causes de décès suivant des normes, des niveaux de qualité et de fiabilité qui peuvent varier considérablement d'un pays à l'autre et à l'intérieur d'un même pays. D'une manière générale, l'identification de la cause tend à être plus précise parmi les cas graves, en particulier ceux qui entraînent le décès, que parmi les cas les plus légers, qui incluent même des infections asymptomatiques inaperçues par les personnes infectées elles-mêmes. Cela permet de s'accorder sur l'anticipation d'une sous-estimation des cas de covid-19 enregistrés dans le monde entier, dans des proportions plus importantes dans les pays qui testent le moins leur population, surtout ceux qui concentrent les tests sur des patients symptomatiques et qui basent la plupart des enregistrements sur des tests de moindre qualité » (**HECKSHER, 2021**).

3. « En Chine, les infections ont cessé d'augmenter de manière exponentielle à la mi-février 2020, lorsque la quarantaine et les mesures de distanciation ont fait effet. À ce moment, des pays comme l'Italie, l'Espagne, la France et l'Allemagne avaient leurs vagues de cas et leur systèmes de santé saturés, ce qui a sonné l'alarme en Europe, et seulement alors ils se sont décidés pour le *lockdown* (confinement). Les États-Unis et le Brésil, d'autre part, ont vu leurs courbes arriver au sommet et se maintenir sur un plateau pendant des mois, ce qui les a amenés à la tête du classement des plus touchés par le nouveau coronavirus » (**PIRES et al., 2020**).

culté des informations, des explications, des connaissances, des orientations et des traitements, qui ont promu et ignoré les sous-notifications⁴ et qui ont nié effectivement l'accès (principalement dans les pays les plus pauvres, mais aussi dans les superpuissances économiques) aux ressources nécessaires pour contenir davantage ce virus du mode capitaliste de production de masse.⁵ Loin d'une fatalité, nous sommes face à un génocide perpétré par les classes qui concentrent la richesse et contrôlent les gouvernements dans les relations de production capitalistes actuelles.

La plupart du monde lutte contre le pouvoir des capitaux sur la vie⁶ et perd déjà l'illusion (FURNO, 2020) (RUIZ, 2020) (BORON, 2018)

4. « Le nombre de décès causés par le nouveau coronavirus est également une donnée pertinente, même si nous savons que c'est une mesure imprécise de la véritable létalité du virus, au moins pour deux raisons. La première est que les décès ont lieu habituellement avec un délai, étant donné que la maladie peut durer plusieurs semaines. Cela explique certainement pourquoi la mortalité en Chine est passée de 2,1 en Janvier à 3,7 en Février. Il n'y a pas non plus de consensus sur le nombre de cas non détectés dans chaque pays. L'épidémiologiste Christophe Fraser, de l'université d'Oxford, explique que la proportion de cas non déclarés pourrait être de 50%. Ainsi, « le taux de létalité serait d'environ 1%. » Le médecin Bruce Aylward, de l'Organisation mondiale de la santé (OMS), est d'accord. Comme il l'a dit dans *The New York Times* au début de l'année, il n'y avait aucune preuve [en Chine] que nous ne voyions que que la partie émergée de l'iceberg, avec neuf dixièmes de celui-ci constitué de zombies cachés qui répandent le virus. Ce que nous voyions, c'était une pyramide : la majeure partie est visible. De son côté, le spécialiste en virus à l'ARN Adolfo García-Sastre, chercheur à l'Hôpital Mont Sinaï de New York, estime que « il y a cinq à dix fois plus d'infectés que ce qui est actuellement compté, ce qui réduit considérablement la létalité » (PIRES et al., 2020).

5. Selon Sonia Shah, le « franchissement de la barrière d'espèce » est une nomenclature vouée à la transmission d'agents pathogènes de groupes d'animaux à l'homme. Selon elle, le lien entre ce processus, la déforestation, la destruction des habitats et la migration (naturelle ou par le commerce illégal d'animaux sauvages vivants) des animaux vers les espaces urbains, vivant entre eux et avec les humains, permet le transfert des agents pathogènes. L'auteur souligne également la situation d'agglomération de milliers d'animaux dans un processus d'élevage et d'abattage industriel qui favorise les processus de transformation d'agents pathogènes naturels adaptés à ces animaux en agents pathogènes mortels pour l'homme, y compris par l'agglomération de déjections (SHAH, 2020). *Esse trânsito do vírus e os riscos para humanos levaram a Dinamarca a uma decisão drástica* (BORSE, 2021).

6. Cette lutte pour la préservation de l'existence en pleine crise pandémique et économique a plusieurs facettes. Dans le cadre de la production scientifique, l'OMS a réussi à rassembler 148 919 articles jusqu'au 20 décembre 2020, avec plus de 400 articles diffusés chaque jour (PINHEIRO & POLLILLO, 2020). Mais la lutte pour connaître le virus est une petite fraction d'un immense labeur pour survivre. Des millions de personnes sont sans travail. Les lois du capital, où règnent l'échange de salaires contre des moyens de vie, l'accès à la nourriture, au logement et aux vêtements appropriés à chaque région, restent déterminées par l'accès au salaire qui fait défaut à cause des taux de chômage très élevés. Des milliards de personnes luttent contre la faim. La lutte pour le droit à l'isolement social se fait en fonction de la nécessité de travailler en échange de salaire. Des millions de travailleurs aux contrats de plus en plus précaires ont continué à travailler et des millions d'autres qui n'ont pas accès à un emploi un minimum réglementé continuent de sortir de chez eux pour récolter n'importe quelle ressource pour la famille. La lutte pour



(BORON, 2020) (FREITAS, 2018, p. 22-25) d'un recul « humanitaire » des politiques ultralibérales⁷ que les riches du monde soutiennent bec et ongles (AXFAM BRASIL, 2020) (VITORIO, 2021) ! Ce pouvoir du capital se montre en tout point implacable, et les contradictions apparaissent, lorsqu'exiger de vivre est une demande naïve face aux intérêts du capital financier/bancaire, des propriétaires terriens, de l'industrie métal/mécanique, de l'aviation et des transports terrestres et maritimes, de l'industrie du tourisme, et des fabricants et des négociants des secteurs les plus variés, en particulier les équipements de protection individuelle – EPI, médicaments, oxygène, vaccins et aliments. Tout le poids du *mode de production capitaliste* spécialisé dans la concentration de la richesse et l'expropriation des travailleurs de l'accès aux moyens de vie se fait sentir !

La crise structurelle de ce mode d'organisation de la production de l'existence se reflète dans les forces productives⁸ (dévastation de la Terre;⁹ expulsion de masse volumineuse de main-d'œuvre et repli de l'industrie), dans les rapports de production (en particulier dans la crise politique résultant de l'aggravation de la crise sociale due à l'approfondissement et à l'expansion de la misère des travailleurs) et dans la crise d'ensemble de l'écosystème, dans la crise sanitaire. Les capitaux cherchant à résoudre le problème des taux décroissants de profits, dans leur désir de maintenir et d'étendre les taux d'accumulation, ne reconnaissent plus depuis longtemps (ENGELS, 2008) enfants, personnes âgées, femmes enceintes.¹⁰ Pourquoi reconnaîtraient-ils les dangers d'un virus pour

l'existence a également produit des manifestations partout dans le monde, comme les manifestations contre le racisme, l'homophobie, le fascisme, les ajustements fiscaux au service des capitaux et contre les travailleurs, et le féminicide, dont les indices ont pris des proportions alarmantes pendant la pandémie.

7. Au Brésil, pas un millimètre de recul du PL (projet de loi) de la Mort (BRASIL, 2016).

8. « Les éléments constitutifs du processus de travail sont : 1) l'activité appropriée à une fin, ceci étant, le travail proprement dit ; 2) la matière à laquelle s'applique le travail, l'objet de travail ; 3) les moyens de travail, l'outil de travail, » extraits de la relation de l'être social avec la Terre (MARX, 1989, p. 201-202).

9. Cf. le documentaire américain *Breaking Boundaries: The Science of Our Planet*, produit en 2021, réalisé par Jonathan Clay, durée : 73 min. Ce documentaire rassemble des analyses sur l'effondrement de la biodiversité sur Terre, avec des indicateurs de points d'irréversibilité de cet épuisement.

10. « En seulement 16 semaines épidémiologiques, le nombre moyen de décès par semaine s'est élevé à 30,88, avec 494 cas au total. En 2020, cette moyenne avait déjà atteint 10,16 décès par semaine, soit une augmentation de 204 % d'une pé-

l'humanité et, en particulier, pour la population la plus vulnérable dont la vie est aggravée par l'expropriation permanente?

Les contrastes sont criant! Tous les appels de la classe ouvrière à des ressources pour survivre à la crise économique et à la pandémie ; à l'accès universel à la santé publique, gratuite et de qualité; au respect de son existence et de sa dignité ont pour réponse des allégations sur les coûts inadmissibles d'intrants, des machines, du personnel, de la responsabilité fiscale et « l'État en faillite. » Une fois les coûts acceptés, ils doivent être pris en charge exclusivement par l'État et confiés par celui-ci à qui n'a déjà plus de quoi être ponctionné après tant de réformes et de retraites de droits !¹¹ Sur ordre des banquiers, les gouvernements au service du capital dans toutes les nations repoussent la facture de la crise et du secours éternel des riches pour les travailleurs, et en cela, il n'y a déjà plus aucune frontière ! La dégradation des droits sociaux et du travail bouleverse la vie des travailleurs du monde entier tout en assurant la rentabilité des spéculateurs sur les marchés boursiers, des négociants de *commodities*, des propriétaires terriens, des industriels de toutes branches, les méga-entrepreneurs du transport aérien et du tourisme, les propriétaires de plans de santé, les entrepreneurs de l'industrie pharmaceutique et des diverses entreprises du commerce de la santé et de l'éducation.

Nous savons déjà que le capital ne se restreint pas ! Il circule librement à travers des territoires dans lesquels il peut opérer sans res-

riode à l'autre. Début avril, la moyenne était de 22,2 cas. Les données sont de l'Observatoire Obstétrique Brésilien Covid-19 (OOBr Covid-19), réalisé par l'Université de Sao Paulo (USP) et l'Université fédérale d'Espírito Santo (UFES). [...] Ces chiffres révèlent toutefois une réalité encore plus alarmante. Nombre de ces femmes ne peuvent même pas être soignées, en particulier en raison de la surcharge du système de santé due à la pandémie. Les données recueillies par l'observatoire ont montré qu'une femme enceinte ou venant d'accoucher sur quatre décédée à cause du Covid-19 n'a pas été internée, et seulement 65,9 % d'entre elles ont été intubées. Au total, depuis le début de la pandémie, 10 818 femmes de ces groupes ont développé des SDRA par Covid-19, dont 62,73 % des cas enregistrés en 2021 seulement. L'étude a également indiqué qu'il y a eu une augmentation de 81,42 % du rapport entre les décès et le total des personnes infectées, par rapport aux données de 2020 » (SCATOLINI, 2021).

11. Au Brésil, l'exemple le plus frappant est l'Amendement Constitutionnel n° 95 du 15 décembre 2016, qui a institué le « Nouveau Régime Fiscal dans le cadre des Budgets Fiscaux et de la Sécurité Sociale de l'Union, qui sera en vigueur pour vingt exercices financiers. » Il détermine le gel des dépenses publiques, ainsi que le transfert d'environ 50 % des ressources vers les dépenses de paiement de la dette publique, ce qui compromet l'existence de millions de personnes qui dépendent directement de l'assistance sociale de l'État pour leur survie, dans un pays où la régression industrielle et l'industrialisation de la production à la campagne ont généré la plus grande masse de chômeurs de son histoire (BRASIL, 2016).

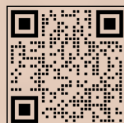


trictions quant (i) au lieu où il veut investir, (ii) au moment qu'il juge le plus opportun pour le faire, ainsi que (iii) au moment le plus approprié pour se défaire des investissements qu'il considère comme étant à faible rendement et désavantageux (HARVEY, 2011) (BRETAS, 2020). On crie « crise ! » et les coffres publics sont pillés (MOTA, 2020) (DAVID, 2020) (CASTRO et al., 2020) (MONITOR MERCANTIL, 2020) (FURLAN & MOREIRA, 2020) au service de bandits pour lesquels il n'y a pas de police, de répression et d'emprisonnement ! A chaque crise des capitaux, des peuples de tous les recoins sont poussés dans les abîmes sans fin du rabais salarial (VASCONCELLOS, 2020), du chômage (IBGE, s.d.) (IPEA, 2019), de l'endettement (ABDALA, 2021), de la misère et de la faim (GANDRA, 2021) (LIMA, 2021), sans aucune protection sociale. Avec l'aide de l'Etat, le contrôle des insatisfaits et des solutions « hors la loi » est garanti dans les mains des armées,¹² des policiers¹³ et des milices (G1 BAHIA, 2021), alors que toute la richesse continue d'être canalisée et concentrée (G1 MUNDO, 2019) par une petite partie de l'humanité qui assiste silencieusement au génocide !! Combien de temps ?

12. « Il ressort de l'analyse des données présentées que l'intervention fédérale à Rio de Janeiro n'est pas aussi efficace que l'avait promis le président lors du Décret en février de cette année. La proposition d'intervention est de s'attaquer aux effets du crime organisé à Rio de Janeiro pour diminuer ainsi les taux élevés de violence, pourtant, la présence de l'armée dans les rues n'a fait que contrecarrer les crimes contre le patrimoine, qui sont souvent des attaques d'opportunité au cours de la vie quotidienne urbaine, tandis que la criminalité organisée, paramilitaire, a continué à gérer ses affaires, et, s'il le fallait, face à l'armée » (BIGHETTI, 2018).

13. « Dans les années à venir, l'un des principaux défis consistera à réduire le nombre total de meurtres commis par l'intervention policière. Malheureusement, la police est en train de devenir l'un des agents de la mort. L'émergence de groupes criminels paramilitaires, qui se renforcent à Rio de Janeiro et menacent de croître dans le reste du Brésil, dépend de la tolérance de la population et des autorités à la croissance de la violence policière » (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2019). « La discrimination raciale est flagrante dans les approches de la police. En février, un soldat de la PM (Police Militaire) de Bahia a agressé un adolescent noir de 16 ans avec des coups de pied dans le ventre et des coups de poing dans les côtes alors qu'il le fouillait dans le quartier de Paripe, banlieue ferroviaire de Salvador. Dans l'action, filmée par une témoin, le PM profère en plus des insultes homophobes et racistes à l'encontre de la victime, qui portait la coiffure black power. 'Pour moi, tu es un voleur, un bon à rien. Allez, fais disparaître ces cheveux horribles', a crié l'agresseur lors de l'interpellation violente. La témoin qui a filmé la scène a dû être prise en charge par le programme de protection du Bureau National de la Citoyenneté du Ministère des Droits de l'Homme après le retour de la police dans le quartier à la recherche du responsable des enregistrements » (PIRES, 2020). À cet égard, les textes suivants ont des contributions également importantes : « Medo da violência policial e de acusações injustas é maior entre a população negra do Rio » (GELEDÉS, 2018) et « A desconfiança em relação à política » (BONELLI, 2020).

**régression de la
productivité et
mise au rebut de
la main-d'oeuvre
– génocide**



BIBLIOGRAPHIE

La lutte des classes s'intensifie et, en réaction, un dangereux mouvement de fascisation du Brésil avance. Marina Gouvêa, soutient que la crise capitaliste que nous traversons ne se résume pas à une crise sanitaire et économique, elle est multidimensionnelle, elle a été approfondie par la pandémie et fait partie d'une reconfiguration de la dynamique capitaliste elle-même, qui s'est étendue depuis 2007-2008 et qui est centrée sur les transformations des relations de travail et sur l'intensification de la marchandisation des droits sociaux. Selon l'auteure, le néofascisme et le néoconservatisme, qui ont des spécificités en *nuestra América*, ne sont pas des éléments circonstanciels dans cette reconfiguration, ils jouent un double rôle, avec des caractères *ofensivo* et *defensivo*. La révolution préventive aux possibilités de nouvelles ascensions dans l'organisation des travailleurs du Brésil et du déclenchement de la lutte des classes (GOUVÊA, 2020, p. 99-124).

Objectivement, au moment où nous écrivons ce manuscrit (mai/juin 2021), la direction de la politique économique du gouvernement Bolsonaro/Paulo Guedes/Militaires se manifeste par la chute du Brésil à la condition de 12^e économie du monde,¹⁴ la grave régression de l'industrie et la croissance vertigineuse du chômage et de la faim. Un article du journal *Brasil de Fato* a révélé le 09.06.2020 un recul dans l'industrie de 18,8%, attribué à la pandémie, tout en soulignant que « Le problème de l'industrie est antérieur à cela » et que la « participation des activités industrielles au produit intérieur brut (PIB) brésilien a présenté des diminutions en dents de scie depuis les années 1990, mais qu'elles se sont intensifiées depuis 2016 » (OLIVEIRA, 2020).¹⁵ Le 05.05.2021 l'Agence IBGE a rapporté une chute¹⁶ de la production industrielle de 2,4% en

14. Selon le Dictionnaire Financier, le Brésil est en dehors des 10 plus grandes économies du monde (DICIONÁRIO FINANCEIRO, s.d). 12^{ème} Économie mondiale, avec un taux officiel mirobolant de 14,4% fabriqué à partir de l'exclusion de données sur les soi-disant « découragés, » le Brésil occupe la 30^{ème} place dans le monde en taux de chômage, selon Trading Economics (TRADING ECONOMICS, on-line, s.d.).

15. « L'industrie manufacturière ne représente aujourd'hui que 11,3% du PIB total, soit le niveau le plus bas depuis 1947, tandis que l'industrie dans son ensemble - ce qui inclut l'extraction de minerais, de pétrole, de gaz naturel et la construction civile - représente 22% du PIB » (HERMANSON, 2019).

16. « Le recul de mars a montré une prédominance des taux négatifs dans les activités industrielles étudiées et a été principalement entraîné par la baisse de 8,4 % de la production de véhicules automobiles, remorques et carrosseries. Avec les résultats de ce

Mars, le deuxième mois consécutif de régression, reflétant un processus de pari dans la production et l'exportation de *commodities* qui révèle la politique économique majoritaire depuis les années 1990, ainsi que des classes hégémoniques derrière le gouvernement Bolsonaro. Ce repli industriel est également déterminé par la profonde crise structurelle du capitalisme qui cherche à récupérer dans la financiarisation les taux de profits qu'il ne parvient plus à maintenir dans la sphère productive (HARVEY, 2011) (BRETAS, 2022). Tout le processus de chômage et de réforme du travail découle de cette logique perverse de centralisation et de concentration de la richesse, et montre que le capital peut se permettre de jeter la main-d'œuvre et n'a aucune pudeur de choisir qui accomplira la tâche de le faire. Surtout quand il s'agit de l'expansion de l'industrie de l'armement (BBC BRASIL, 2017) (DW MADE FOR MINDS, 2019) (DW MADE FOR MINDS, 2004).

Au Brésil, le gouvernement Bolsonaro/Paulo Guedes/Militaires restera dans l'histoire comme un gouvernement génocidaire. Ce surnom n'est pas injustifié ! Ils sont directement responsables du dérapage pendant la pandémie au Brésil. Les enquêtes de la *Comissão Parlamentar de Inquérito* (commission parlementaire d'enquête) du Sénat fédéral mettent en évidence la conduite de la politique de santé face à la pandémie par une alliance perverse de secteurs économiques, lobbyistes et militaires dans la production d'un cabinet parallèle (cabinet de crise) qui a promu : (a) la retenue des dépenses en personnel, équipements et intrants nécessaires

mois, le secteur industriel se trouve à 16,5% en dessous du niveau record enregistré en mai 2011. Au cours de l'année, l'industrie a enregistré une croissance de 4,4 % et une baisse de 3,1 % au cours des douze derniers mois. Les données proviennent de l'Enquête Industrielle Mensuelle (PIM), publiée [...] par l'IBGE. [...] Toujours sous influences négatives, se démarquent les activités de confection d'articles d'habillement et accessoires (- 14,1%), d'autres produits chimiques (- 4,3%), de produits pharmacochimique et pharmaceutiques (- 9,4%), de cuir, d'articles de voyage et de chaussures (- 11,2%) de produits en caoutchouc et en matière plastique (- 4,5%), de boissons (- 3,4%), de meubles (- 9,3%), de produits textiles (- 6,4%) et de produits minéraux non métalliques (- 2,5%). [...] La chute de mars a été accompagnée par trois des grandes catégories économiques et par la plupart des branches étudiées. La catégorie des biens de consommation semi et non durables a chuté de 10,2%, la plus grande perte depuis avril 2020, quand il avait été enregistré - 12,6%. Les biens de consommation durables (- 7,8 %) et les biens d'équipement (- 6,9 %) ont intensifié leurs pertes enregistrées le mois précédent. Par contre le secteur producteur de biens intermédiaires (0,2%) a été le seul à enregistrer un taux positif » (CABRAL, 2021).



au contrôle de la pandémie par le SUS (l'assurance maladie au Brésil) ; (b) le blocage du lockdown et la propagation du virus à la recherche de « l'immunité du groupe » ; (c) la défense d'un traitement précoce avec des preuves d'inefficacité médicale et des arguments d'autorité contre des arguments scientifiques. Le 28 mai 2021, un rapport du CEPEDISA de la FSP de l'USP a été rendu public et a pour objectif « d'évaluer l'hypothèse selon laquelle une stratégie de diffusion du Covid-19, systématiquement promue à l'échelle fédérale est en cours au Brésil » (CEPEDISA, 2021, p. 4). Le rapport met en évidence « [...] la présence d'intention, comprise ici simplement comme la confluence entre la conscience des actes et omissions commis, et la volonté de les pratiquer (ibid.). » « La systématisation des données démontre l'engagement et l'efficacité en faveur d'une large diffusion du virus sur le territoire national, » dans le but déclaré de « [...] reprendre l'activité économique le plus rapidement possible, » ce qui selon le Tribunal de Contas da União (Cours des comptes), configure « l'option politique du Centre du Gouvernement de donner la priorité à la protection économique » (ibid.). Le document dénonce « [...] l'existence d'une stratégie de propagation de la maladie, au moyen, en bref, des actes et omissions suivants » (ibid.):

- *Défense de la thèse de l'immunité de groupe (ou collective) par contagion (ou transmission) comme une forme de réponse au Covid-19, en propageant la croyance que l'«immunité naturelle» découlant de l'infection par le virus protégerait les individus et conduirait à un contrôle de la pandémie, outre des estimations non fondées du nombre de décès et de la date de fin de la pandémie ;*
- *Incitation constante à l'exposition de la population au virus et au non-respect des mesures sanitaires préventives, fondée sur la négation de la gravité de la maladie, la promotion du courage et la prétendue existence d'un «traitement précoce» pour le Covid-19, converti en politique publique ;*
- *Banalisation des décès et des séquelles causés par la maladie, en omettant de protéger les familles des victimes et des survivants, et en affirmant que seules des personnes âgées ou avec comorbidités ou des personnes n'ayant pas accès au «traitement précoce» mourraient ;*
- *Obstruction systématique aux mesures d'endiguement promues par les gouverneurs et les préfets, justifiée par la prétendue opposition entre*

la protection de la santé et la protection de l'économie, qui inclut la diffusion de l'idée que les mesures de quarantaine causent plus de dommages que le virus, et que ce sont elles qui provoqueraient la famine et le chômage, et non la pandémie;

- *Concentration sur des mesures d'assistance et abstention pour des mesures de prévention de la maladie, souvent en adoptant des mesures uniquement lorsqu'elles sont provoquées par d'autres institutions, en particulier le Congrès National et le pouvoir judiciaire ;*

- **A t t a q u e s c o n t r e l e s c r i t i q u e s**
journalisme professionnel, intérogeant surtout l'ampleur de la maladie dans le pays ; et

- *Conscience de l'irrégularité de certaines conduites. (CEPEDISA, 2021, p. 4, grifo nosso)*

Le 11.06.2021 nous regrettons 17,210 969 millions de cas diagnostiqués et 482 019 (quatre cent quatre-vingt-deux mille dix-neuf) morts par Covid-19 (JOHNS HOPKINS, s.d.) – c'est le 10e pays ayant la « plus grande proportion de sa population victime » (HECKSHER, 2021) dans le monde sur un total de 178, avec un taux de létalité qui rend le risque de mort brésilien « [...] 3,6 fois supérieur à la moyenne mondiale. » Dans cette situation absurde, pendant les 05 trimestres de pandémie, 85.910 vies de travailleurs enregistrés dans le système CLT de régulation des relations de travail (G1 ECONOMIA, 2021), ont été perdues, selon les données du DIEESE (2021).¹⁷

Dans ce pays où l'on proteste par convois de voitures en bradissant le drapeau vert et jaune à chaque appel au lockdown (confinement), nous avons perdu 16 895 ouvriers du commerce de la réparation de véhicules automobiles et de motos ; 14 743 ouvriers de l'industrie de transformation ; 12 260 employés des activités administratives et des services complémentaires ; 9 029 employés dans le transport, le stockage et les services postaux ; 6 511 travailleurs du bâtiment ; 4 196 employés dans le domaine de la santé humaine et des services sociaux ; 3 139 employés dans le domaine de l'éducation. La plus grande concentration de décès

17. Département Intersyndical de Statistique et d'Études Socio-Économiques [Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Econômicos].

de travailleurs couverts par la CLT (Consolidation des Lois du Travail) a eu lieu dans les États de São Paulo (21 692), Paraná (6 080), Rio Grande do Sul (5 374) et Santa Catarina (3 108), ces trois derniers étant des pôles de concentration du bolsonarisme et du négationnisme, où le nombre de morts est déjà supérieur à celui des naissances (VIEIRA, 2021).

La presse du capital rapporte en particulier « [...] augmentation du nombre de décès de professionnels de la santé, » avec une augmentation de 204% de décès de médecins, 116% d'infirmiers, et l'augmentation du nombre de décès des « [...] professionnels de l'éducation (106,7%) » (G1 ECONOMIA, 2021). Ceci dans le pays où près de deux millions de personnes sont en convalescence dans un Système Unique de Santé - SUS saturé à cause du désinvestissement pendant 28 ans depuis la constitution de 1988 jusqu'à 2016 et aggravé par la législation mortelle qui gèle les dépenses publiques par des politiques sociales pour 20 ans de plus !

Dans ce cadre très grave de culture du virus, la politique de vaccination reste naissante. Les tests pourrissent dans les dépôts du Ministère de la Santé (VARGAS, 2020), il manque des vaccins pour l'ensemble de la population et ceux qui sont vaccinés sont précisément les secteurs qui peuvent bénéficier du droit à l'isolement social. Le gouvernement Bolsonaro, en plus d'avoir négligé l'achat de vaccins et mené une campagne contre la vaccination, s'est positionné lors des réunions de l'Organisation Mondiale du Commerce (OMC) contre la levée des brevets, qui permettrait l'extension de la production mondiale et la vaccination de la population dans les pays les plus pauvres.

Le Capital ne se soucie plus de révéler les taux élevés de décès de travailleurs quand il y a une armée de réserve affamée, prête à remplacer les travailleurs perdus. Il n'y a plus de raison pour que le réseau de télécommunications Globo empêche de diffuser l'information selon laquelle « L'abandon de poste pour cause de mort des employés CLT ont augmenté de 71,6% entre les premiers trimestres 2020 et 2021 » (G1 ECONOMIA, 2021), selon les données du DIEESE (2021).

Dans le pays vaincu par la régression de l'industrie, l'expansion du chômage et la réforme du travail qui a élargi le travail précaire, les données par secteur d'activité apportées par le DIEESE sont la partie visible d'un iceberg que personne ne veut mettre en évidence : derrière

la généralisation « vie », se cache l'obligation de s'immoler pour soutenir une économie en hécatombe ! Il s'agit d'une « combustion » de la main-d'œuvre dans un modèle économique dans lequel la vie elle-même n'a pas de valeur, ne génère pas de plus-value ni d'avantages boursiers ! La politique de santé adoptée par le gouvernement ne fait que souligner, confirmer et représenter ce mépris de la vie qui domine parmi les propriétaires du capital au Brésil (et dans le monde entier), responsables directs de l'élection de Bolsonaro et de la racaille qui, avec lui, a assumé le gouvernement !

La politique sanitaire de Bolsonaro/Paulo Guedes/Militaires montre que le gouvernement ne craint aucune impopularité pour des actions génocidaires. Au cours de la procédure de coup d'État contre le gouvernement Dilma, Bolsonaro, à l'époque encore non candidat à la présidence, a fait l'éloge public du tortionnaire Ustra, assassin dans les caves de la dictature militaire et tortionnaire assumé de Dilma Rousseff ! Ensuite, pendant la campagne, le candidat au gouvernement soutenu par le secteur des armements a pris comme symbole les armes qu'il tenait dans ses mains et ses bras ; il parlait ouvertement de l'extermination « d'environ 30 mille » des gauches rassemblées indistinctement comme « communistes » ! Il a encouragé la résolution des conflits par la violence armée et est derrière l'action de police qui s'est clôturée la première semaine du mois de mai (à la veille de la « fête des mères ») avec le deuxième plus grand massacre¹⁸ de l'histoire de l'État de Rio de Janeiro (07.05.2021) lorsque la police du gouvernement Castro Cláudio, dans l'opération « Exceptis » a tué environ 25 personnes « [...] dans une seule favela [...] en un seul jour » dans le Jacarezinho (SOUSA, 2021), se promouvant « [...] la plus sanglante opération de police jamais

18. « L'action a donné lieu au deuxième plus grand massacre de Rio de Janeiro. Le plus grande à ce jour a eu lieu dans les municipalités de Nova Iguaçu et Queimados, dans le Baixada Fluminense en 2005. Ce jour-là, des groupes d'extermination formés de policiers ont tué 29 personnes. L'opération dépasse également les massacres de Vigário Geral, qui s'est terminé par la mort de 21 personnes en 1993 ; de Vila Vintém, où un conflit de trafiquants a laissé 19 morts ; et du Complexo do Alemão, où une opération de police a également entraîné la mort de 19 personnes en 2007 » (BETIM, 2021).



réalisée dans l'État. »¹⁹ Ce qui vient aggraver les assassinats contre les travailleurs qui luttent pour la Terre (mouvement des sans-terre) et les peuples indigènes.

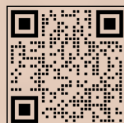
Le massacre de la jeunesse noire et pauvre au Brésil bolsonariste est scandaleux,²⁰ mais la semaine de mai 2021 nous a coûté plus ! Le massacre perpétré par un jeune homme de 18 ans en envahissant une vulnérable crèche publique de la municipalité de Saudades dans l'ouest de l'État de Santa Catarina et tuant à coups de katana 03 enfants de moins de deux ans et deux de leurs professeurs, s'inscrit déjà comme la huitième attaque contre des écoles au Brésil depuis 2002 (NSC TOTAL, 2021) (BBC BRASIL, 2019), ce qui met en évidence une logique malade de banalisation de l'existence et de l'extermination du futur.

19. « A operação ocorreu depois de se reunirem governador, comandante do Gabinete de Segurança Institucional e presidente Bolsonaro. Um alinhamento que anuncia novos atos de delinquência » (COTRIM & ANDRADE, 2021).

20. Le rapport final de la CPI (Commission Parlementaire d'Enquête) du Sénat en 2016 atteste le massacre en cours de jeunes Noirs au Brésil. Selon le texte, « le nombre de jeunes tués au Brésil est un problème social qui nécessite l'adoption de mesures urgentes, profondes et multidimensionnelles. En outre, il a également été conclu que l'État brésilien devait se pencher plus attentivement sur le racisme existant de manière structurelle dans les politiques publiques de manière générale. Si rien n'est fait, nos jeunes, en particulier notre jeunesse noire, continueront d'être tués prématurément, laissant des familles sans enfants et le Brésil privé d'une génération entière d'enfants et d'adolescents ». Ensuite, le problème s'est aggravé. La montée de l'extrême droite, avec la victoire de Bolsonaro à la présidence et de Wilson Witzel au poste de gouverneur de Rio de Janeiro, a approuvé la barbarie et a promu, dans la pratique, un permis de tuer : en 2019, il y a eu 1 814 tués par la police du fluminense (de l'État de Rio de Janeiro) ; 86 % d'entre eux sont noirs. Le nombre de tués a continué d'augmenter pendant la pandémie, ce qui a entraîné l'interdiction des opérations policières par le STF (Cour Suprême Fédérale). Pourtant, en octobre 2020, il y a eu une augmentation de 415% de tués, obligeant la Cour suprême à demander des explications au gouverneur en exercice (avec la mise à l'écart de Witzel) Claudio Castro (COTRIM & ANDRADE, 2021).

**déclenchement
des querelles
entre fractions de
classe dominante,**

**c l a s s e o u v r i è
organisée rendue
passive, massacre
des travailleurs
et urgence de la
réaction**



BIBLIOGRAPHIE

Paulo Guedes²¹ œuvre efficacement au service des banques, du capital financier, de l'agro-industrie, des entreprises éducatives à distance et des plans de santé, mais c'est un échec absolu dans les attentes des industriels qui voient leurs usines englouties par le choix en faveur des *commodities* ! La régression de l'industrialisation du Brésil est encouragée. D'immenses parcs industriels sont fermés, ce processus étant à la base des taux de chômage structurel très élevés (et masqués) ! Aux travailleurs, la libre initiative : débrouillez-vous comme entrepreneurs !!

La classe ouvrière employée, sous-employée et autonome circule résignée au désespoir de lutter pour la préservation de la vie en se déplaçant dans des transports publics surchargés, propageant le virus, incubant de nouvelles variantes et mourant par milliers. Il n'y a rien à faire face aux taux très élevés du chômage et de la faim, à la flexibilisation des lois du travail, à la précarisation des contrats de travail, à l'emprisonnement²² et à l'extermination de la main-d'œuvre excédentaire.

Le mouvement syndical dans un pays continental est un défi ! L'existence de 10 Centrales syndicales : Central Única dos Trabalhadores (CUT), Força Sindical (FS), União Geral dos Trabalhadores (UGT), Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB), Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB), Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST), Central dos Sindicatos Brasileiros (CSB), Intersindical, Pública Central do Servidor (PCS), Conlutas – Central Sindical e Popular (CSP – Conlutas)²³ montre la profonde di-

21. Paulo Roberto Nunes Guedes, Docteur en économie de l'Université de Chicago, a été professeur de la PUC-RJ, de la Fondation Getúlio Vargas (FGV) et de l'Institut de Mathématiques Pure et Appliquée (IMPA). Fondateur de la Banque Pactual, d'Abril Education, des Facultés Ibmecc et de l'Institut Millenium, il a intégré des conseils d'administration de grandes entreprises. Il a aussi été chroniqueur de journaux *Folha de S. Paulo* et *O Globo* et des *Revistas Exame* et *Época* (BRASIL, on-line, s.d.).

22. En décembre 2019, il y avait 748 000 personnes privées de liberté dans le pays, dans un contexte où la place manque avec 170% de surpopulation cumulée aux mauvais traitements, sans compter les détenus en attente de procès et de sentences, dans un cadre évident de retenue à tout prix de l'excédent de main-d'œuvre, sans être en mesure de maintenir l'existence en dehors des formes violentes d'accès aux moyens de vie, ils sont condamnés à mort sans accompagnement à l'intérieur du système carcéral (FREITAS, 2020).

23. L'histoire de couverture de CSP Conlutas: « CPI da Covid escancara política genocida do governo na pandemia. Fora Bolsonaro e Mourão Já! » (CSP – CONLUTAS, s.d.). Sur le site de l'entité il est possible de trouver la campagne pro-vaccination, mais nous ne

vision du mouvement des travailleurs dans un éventail de conceptions syndicales aussi divers que l'éventail des partis, reflétant la diversité des horizons présentés comme alternative aux travailleurs. L'ordre du jour central de certaines de ces entités est de dénoncer le massacre de la main-d'œuvre durant la pandémie et de l'organiser pour faire face à cette situation, mais nombre d'entre elles sont totalement tournées vers les élections de 2022, se disputant la place de dirigeants le plus efficaces d'une économie en crise.²⁴

Pour cela ils ont conquis des secteurs de la droite qui regrette, le rétablissement des droits politiques et « Lula [est] Libre » de se présenter, polarisant une fois de plus la scène politique pour les élections de 2022 ! Ces secteurs ne souhaitent pas contenir Bolsonaro, mais seulement le mener à une défaite aux urnes. Ils évaluent mal le pouvoir de cette dangereuse alliance du capital commercial, capital spéculatif/bancaire, militaires, milices et conservateurs, qui accumule des forces ! Ils ignorent qu'un nouveau pacte de conciliation n'aura pas en 2022, pour les raisons déjà exposées, la même marge de négociation qu'en 2002/2003.

Malgré cette dangereuse dérive d'attention, les secteurs qui luttent pour la réorganisation de la classe ouvrière avancent dans le défi de la mobilisation (CSP – CONLUTAS, 2021a) (CSP – CONLUTAS, 2021b). Récemment, le 29.05.2021, un important cycle de marches (INTERSINDICAL, 2021) (BBC BRASIL, 2021) (O ESTADO DE S. PAULO, 2021a)²⁵ qui ont mobilisé des milliers de personnes dans tout le Brésil

trouvons aucune référence aux données du DIEESE sur la mort des travailleurs cédétistes (ayants droit de la CLT – Consolidation des Lois du Travail – soit tous les travailleurs sauf les agriculteurs et les éleveurs).

24. « Face au refus du gouvernement, les centrales syndicales et les organisations patronales discutent de la création d'un groupe d'études dans le cadre du Congrès National pour l'élaboration de politiques de lutte contre le chômage » (PEREIRA, 2021).

25. « Plusieurs organisations, partis politiques et mouvements sociaux ont participé aux actes qui ont été en majorité convoqués par les fronts Povo sem Medo (Peuple sans Peur) et Brasil Popular (Brésil Populaire), ainsi que par des mouvements étudiants, des centrales syndicales et des collectifs indépendants, qui ont souligné l'importance de maintenir la protection contre le covid-19 pendant les manifestations. Les organisateurs ont orienté les manifestants pour porter des masques de protection et maintenir les distances sociales » (OPERA MUNDI, 2021).

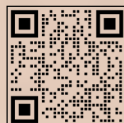


a commencé ! À l'ordre du jour : « Nourriture dans l'assiette, vaccin dans le bras, dehors Bolsonaro et Mourão ! » Dans le Pernambuco, la réaction est venue de la police militaire (ALBUQUERQUE, 2021) (RBA, 2021),²⁶ qui a contenu dans d'immenses violences des manifestations pacifiques ! Le Gouvernement de l'État et le Secrétariat de la Sécurité Publique nient l'ordre d'endiguer les manifestations par la violence et recherchent les coupables au sein de la corporation qui se protège (CASTRO, 2021) (G1 PERNAMBUCO, 2021).²⁷ La situation s'aggrave en particulier avec la décision du haut commandement de l'armée d'innocenter le Général Pazuello du crime d'avoir participé à la campagne de Bolsonaro sur la tribune public (MIAZZO 2021) (SCHUCH et al., 2021) ! On s'inquiète de cette rupture de hiérarchie et de son effet sur les secteurs les plus influents des Bolsonaro dans l'armée.

26. « Le Conseil Municipal de Recife a émis une note de rejet contre l'action de la police lors de la manifestation contre le gouvernement Bolsonaro qui s'est tenue le matin de ce samedi (29) dans le centre de Recife. La Police Militaire de Pernambuco (PMPE) a dispersé l'acte avec du spray pimenté et des balles en caoutchouc à la fin de la manifestation. L'Ordre des Avocats du Brésil Section Pernambuco (OAB-PE) a également publié une note. Le président du Conseil Municipal de Recife, le conseiller municipal Romerinho Jatobá a déclaré qu'il attend que les faits soient établis. ' Nous attendons du Gouvernement de l'État un jugement rigide des responsables de ces actions', a déclaré Jatobá. Le législateur a également souligné que 'la démocratie est un patrimoine du peuple brésilien, qui doit être respecté et protégé par chacun d'entre nous' » (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 2021). « À Recife, la manifestation avec des centaines de personnes s'est terminée par une forte répression de la police militaire de Pernambuco, qui a tiré avec des balles en caoutchouc et a utilisé du spray au poivre et des grenades de desencerclement sur les manifestants. Il y a des blessés, mais ils n'ont pas été recensés. L'action de la PM (Police Militaire) a eu lieu à la fin de l'acte politique, entre l'Avenida Conde da Boa Vista, dans le quartier de Boa Vista, et le pont Duarte Coelho, dans le centre de la ville, vers midi » (O ESTADO DE S. PAULO, 2021).

27. « Les polices militaires sont tenues de respecter la loi. Quand elles ne respectent pas la loi, comme c'est arrivé à Recife, il est urgent de découvrir qui étaient les responsables, qu'ils sont punis, sinon l'ordre, la hiérarchie sont brisés, et chaque fois que la politique entre dans la caserne, la hiérarchie et l'ordre sortent de l'autre côté. Et chaque fois que la hiérarchie et l'ordre quittent la caserne, c'est le commandement des officiers qui est questionné. La logique du commandement et de l'obéissance est remise en question. La police n'est plus militaire, elle devient milice. La déclaration a été faite par le membre du Forum Brésilien de la Sécurité Publique, Rafael Alcadiapani. Selon lui, l'action de la PM (Police Militaire) a été inadmissible. Les policiers ont dispersé l'acte, qui jusqu'alors avait été pacifique, avec du spray pimenté, des grenades de desencerclement et des balles en caoutchouc, laissant plusieurs personnes blessées. Deux hommes, qui ne participaient pas à l'acte, ont été touchés et ont perdu la vue d'un œil » (CASTRO, 2021).

**lutte des classes
et de l'éducation
– l'agonie de
l'éducation
publique au
Brésil**



BIBLIOGRAPHIE

Les secteurs qui résistent à l'idée selon laquelle le capitalisme serait la fin de l'histoire sont minoritaires et s'organisent comme ils le peuvent par les réseaux sociaux, dans un pays qui ne dépiste pas, ne garantit pas le confinement, ne garantit pas la vaccination, fait campagne contre le port de masques (GOMES et al., 2021) et qui ne peut déjà plus comporter de malades dans les réseaux de santé publique et privée. Ici, malgré l'augmentation effrayante du nombre de décès parmi les professionnels de l'éducation (HECKSHER, 2021), les différents segments de travailleurs de l'éducation publique et les étudiants sont au centre des mobilisations pour défendre la vie et pour affronter le gouvernement Bolsonaro !

Les partis, les courants syndicaux et les organisations étudiantes qui s'unissent dans cet effort utilisent les mêmes recours qui ont aidé à diffuser les *fake news* qui ont élu Bolsonaro, mais elles ont moins l'adhésion des propriétaires du cyberspace qui ne garantissent pas la diffusion de nos thèses avec la même force qu'ils ont placé les ultralibéraux et les fascistes au pouvoir central du Brésil. Dans un conflit de corrélation de forces inégale, les forces qui organisent les luttes pour surmonter la tragédie qui frappe le pays résistent à l'alliance de l'ultralibéralisme avec l'ultraconservatisme en reconstruisant l'organisation des travailleurs brésiliens que le projet néolibéral réussi et adopté par les derniers gouvernements, a divisé et rendu passif, et de laquelle il reste une classe ouvrière qui ne croit plus en la possibilité des luttes pour le dépassement nécessaire du capitalisme !

Contrairement à ceux qui se concentrent sur les élections de 2022, défendant le retour du projet vaincu par le Coup d'État de 2016 (et par la capacité même de démobiliser la classe ouvrière dans sa défense), nous estimons que l'immense volume d'expropriés ne peut accéder à la richesse selon les lois constitutives excluanes du capital ! Partant d'une plate-forme abaissée pour les travailleurs, le projet de la gauche majoritaire pour 2022 ignore, à juste titre, la grande diminution du soutien des travailleurs au projet qui a été vaincu en 2016 ! Les propositions d'alliances entre le capital et le travail, comme celles faites par la CUT,²⁸

28. « Face au refus du gouvernement, les centrales syndicales et les organisations patronales discutent de la création d'un groupe d'études dans le cadre du Congrès National pour l'élaboration de politiques de lutte contre le chômage » (PEREIRA, 2021).

confondent la classe ouvrière et n'aident pas à l'organiser pour faire face aux attaques que nous avons connues au Brésil.

Dans l'attente de ce déjà-vu, l'enseignement primaire, secondaire et supérieur public aux niveaux municipal, étatique et fédéral agonise entre étranglement des fonds publics pour l'éducation publique,²⁹ la baisse des salaires, la précarité des conditions de travail et des contrats de travail (SILVA & MOTTA, 2019), la violence dans les écoles, la surpopulation dans les classes, la censure des enseignants (ANDES-SN, 2016), la militarisation des écoles (TOKARNIA, 2019) (G1 EDUCAÇÃO, 2020),³⁰ l'éducation à domicile – *homeschooling* (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019) – et l'expansion de l'éducation à distance (ANDES-SN, 2020). Ajoutez à cela la croissance des commerces de l'éducation, avec l'avancement des fonds d'investissement³¹ sur les secteurs de l'éducation privée et la

29. L'Amendement Constitutionnel n° 95 du 15 décembre 2016, qui a institué le «Nouveau Régime Fiscal dans le cadre des Budgets Fiscaux et de la Sécurité Sociale de l'Union, qui sera en vigueur pour vingt exercices financiers». Il détermine le gel des dépenses publiques, ainsi que le transfert d'environ 50 % des ressources vers les dépenses de paiement de la dette publique, ce qui compromet l'existence de millions de personnes qui dépendent directement de l'assistance sociale de l'État pour leur survie, dans un pays où la régression industrielle et l'industrialisation de la production à la campagne ont généré la plus grande masse de chômeurs de son histoire (BRASIL, 2016). « Dans une lettre signée par plus de 3 000 institutions et personnes physiques, le manque de ressources et de coordination du MEC (Ministère de l'Éducation) durant la pandémie est critiqué » (O ESTADO DE S. PAULO, 2021a).

30. « Les régions Centre-Ouest, Sud et Nord ont obtenu l'adhésion de tous leurs états. Dans le Nord-Est, seul le Ceara a adhéré au programme et dans le Sud-Est, Minas Gerais. [...] Les unités suivantes de la Fédération ont adhéré au programme : District Fédéral, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Ceará, Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul et Santa Catarina » (TOKARNIA, 2019).

31. Selon Roberto Leher, depuis « 2008, il est possible de vérifier empiriquement l'avancement du capital, nous voyons un net rôle des fonds d'investissement, sur le secteur éducatif. Les journaux commerciaux, comme Valor, ont des journalistes spécialisés dans ce nouveau business. Les organisations qui suivent le processus d'acquisition sont déjà spécialisées dans le secteur de l'éducation, qui était avant dilué dans le segment des services. Les relevés des acquisitions effectuées par le concours de fonds d'investissement réalisés par KPMG indiquent que jusqu'en 2007, le domaine de l'éducation n'était pas encore suffisamment important pour être mis en évidence. Cependant, à partir de 2008, le chiffre d'affaires a été tel que l'éducation est devenue un élément spécifique, occupant la 3ème place derrière les secteurs de la technologie de l'information et de la nourriture, des boissons et du tabac, consolidant une place à côté des entreprises d'internet, de technologie de l'information, de pétrole et de gaz, d'infrastructures, d'aliments et de boissons, d'énergie, d'agro-industrie, de santé, entre autres. En 2018, il a occupé la sixième place dans le classement sectoriel des transactions et la 13e place dans le total cumulé des transactions



croissance de la spéculation boursière ; ou la croissance du réseau privé présentiel (confessionnel, commercial, industriel et bancaire) avec des subventions publiques. Dans ce contexte particulier, ces dernières années, des organisations non gouvernementales, des réseaux et des fondations articulés internationalement en Amérique latine, se sont accumulés et consolidés avec la finalité claire de contrôle idéologique de l'éducation publique, c'est-à-dire dans le but clair de « [...] lutte pour le contrôle des contenus, méthodes et finalités de l'éducation de la classe ouvrière, » de manière à conduire la « politique éducative latino-américaine, en intensifiant son conditionnement aux intérêts privés » (DIEESE, 2021). Parmi celles-ci, citons, sans prétendre à l'exhaustivité, la Fundação Lemann ; Instituto Ayrton Senna , mouvement **Todos pela Educação (2021)**, Instituto Millenium, dont certaines sont articulées dans le Rede Latino-Americana de Organizações da Sociedade Civil para a Educação (réseau latino-américain d'organisations de la société civile pour l'éducation) – REDUCA qui met en évidence le « renforcement d'une entreprise organisée » (MARTINS, 2019). Associées à des institutions traditionnelles liées à l'industrie et au commerce, elles propagent à l'unisson « la qualité insatisfaisante de l'éducation de primaire et secondaire », l'« offre restreinte de formation technique et professionnelle », l'éloignement de l'enseignement supérieur des « exigences du secteur manufacturier et des meilleures références mondiales de qualité » (PORTAL DA INDÚSTRIA, s.d.).

Ensemble, dans l'alliance, l'initiative privée avance sur l'éducation publique dans un projet de démontage écrasant, à partir d'un discours idéologique qui promeut la dissimulation de la responsabilité des secteurs privés dans la décadence de l'éducation publique brésilienne et dans la dégradation de la formation de la classe ouvrière en Amérique latine ! Le bilan de la composition du ministère de l'Éducation – divisé entre les olavistas, les ultraconservateurs et les militaires (BIMBATI & VALENÇA, 2021) – révèle l'intensité et l'ampleur des conflits autour du

entre 1999 et 2018, sachant que dans le cas de l'éducation, comme souligné, la totalisation n'a été réalisée qu'à partir de 2008. La liste annuelle des 200 plus grandes entreprises met en évidence des groupes éducatifs comme Estácio et Kroton » (LEHER, 2021, p. 11-12).

projet d'éducation publique, mettant en évidence d'autres intérêts, mais la cartographie des intérêts en jeu est loin d'être épuisé et doit être un défi pris au sérieux par les travailleurs de l'éducation à partir de leurs organisations syndicales.

Cette pression intense et la lutte pour l'éducation publique au Brésil se reflète dans la reformulation des dispositifs juridiques *Réforme de l'enseignement au Lycée, Base nationale commune des programmes d'études, Directives des programmes nationaux pour la formation initiale des enseignants pour l'enseignement primaire et secondaire*, et dans la production de Programmes qui réorientent l'éducation, comme le Programme *Future-se* pour l'Enseignement Supérieur Public, particulièrement sous pression pour encourager l'expansion du secteur privé entre 2003 et 2011. Se référant à la marchandisation de l'enseignement supérieur au Brésil, Leher (2021, p. 11) apporte les données suivantes :

Selon le Recensement de l'Enseignement Supérieur de l'INEP de 2019 (INEP, 2020a), il y a 2 608 établissements et organismes d'enseignement supérieur qui accueillent 8 603 824 étudiants. 88,5 % des établissements d'enseignement supérieur existants sont privés et ceux à but lucratif atteignent un total de 53,3 %. La suprématie privée peut également se vérifier par les inscriptions : 75% sont privées et celles en établissement à but lucratif représentent déjà plus de la moitié : 51,7%. (LEHER, 2021)

En mai 2021, une ample dénonciation par des actes publics³² et par la presse révèlent le resserrement budgétaire promu par le Ministère de l'Éducation sous la conduite de Milton Ribeiro. La comparaison entre 2010 et 2021 montre que les Universités ont subi une réduction de 37% des dépenses discrétionnaires, affectant le paiement de l'eau, de la lumière, de la sécurité patrimoniale, des bourses d'initiation scien-

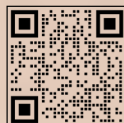
32. O ANDES-SN promoveu em 19 de maio de 2021 o ato virtual « A Educação precisa Resistir. » Disponible sur : <https://www.youtube.com/watch?v=5KPTIEtU11w>. Dernier accès : 19 mai. 2021. Um ato convocado pelo Reitor da Universidade Federal da Bahia João Carlos Salles chegou a cerca de 70.000 visualizações e teve por objetivo expor o comprometimento do projeto de Universidade Pública com a redução progressiva das verbas para o custeio destas instituições. TV UFBA. **Educação contra a Barbárie**. Disponible sur : em: <https://www.youtube.com/watch?v=nmbUlxa3vBA>. Dernier accès : 19 mai. 2021.



tifique et de l'assistance aux étudiants, tout en sachant qu'il existe une menace réelle que la réduction des crédits entraîne « une réduction ou un arrêt des activités » (MARI, 2021) (YAHOO, 2021).

Les secteurs liés aux commerces de l'éducation sont particulièrement bien placés avec le soutien du ministre de l'économie Paulo Guedes qui garantit leurs agendas. Les secteurs de l'informatique, des télécommunications et des chaînes de communication privés ; les entreprises qui ont poussé l'éducation publique vers l'éducation à distance sont très bien avec la part de la population, en particulier la population en âge scolaire, maintenu à la maison - ils n'ont jamais autant gagné. Les entreprises de logiciels et d'outils éducatifs en ligne sont satisfaites de la rapidité avec laquelle elles parviennent à faire adopter des processus éducatifs qui ont toujours rencontré une résistance parmi la plupart des enseignants de l'éducation publique. Mais il y a là un mélange de contradictions qui implique aussi une immense structure physique (privée et publique) qui attend le retour de la circulation des étudiants et des travailleurs de l'éducation : réseaux privés de transports urbains, en particulier ceux liés au transport scolaire ; réseaux de location d'immeubles autour des universités privées et publiques ; toute la chaîne d'offre de services et produits divers liés à l'alimentation et la structure nécessaire à l'entretien de bureau ; les entreprises de services externalisés de maintenance et de sécurité ; services de distribution d'eau, de lumière et de gaz ; entre plusieurs autres secteurs mettent en évidence pourquoi il n'est pas si simple de forcer l'éducation à l'intérieur de la maison, et par ailleurs le retour des cours en face à face prévaut dans les débats publics.

travailleurs de
l'éducation –
i n t e n s i f i c a t i
du travail,
dévalorisation et
persécution



BIBLIOGRAPHIE

Les enseignants de l'enseignement primaire et secondaire privé et public sont particulièrement sous pression. Apréhender comme il se doit les déterminants de cette pression est une étape fondamentale pour nous organiser à y faire face.

Il faut garder à l'esprit qu'en 2020, le Brésil avait un total de 56 015 553 inscriptions dans des établissements publics et privés. La plateforme QEDu³³ qui organise les principales données sur l'enseignement primaire et secondaire au Brésil en les mettant à la disposition de l'entrepreneuriat, permet de reconnaître qu'il a 3 651 989 inscriptions dans les crèches, 5 177 806 inscriptions dans les maternelles, 26 718 830 dans l'enseignement primaire et au collège, 7 550 753 au lycée, 3 002 749 inscription en EJA (éducation pour jeunes et adultes), 1 308 900 inscriptions dans l'éducation spécialisée. Les données de l'INEP indiquent que nous avons environ 8 604 526 inscriptions dans l'enseignement supérieur (BRASIL, 2020). Nous avons une population de 56 015 553 inscrits à un certain niveau de scolarité et à un certain stade de formation, avec un contingent de 2,6 millions d'enseignants (environ 1,2% de la population brésilienne) qualifiés pour l'enseignement à ces différents niveaux, dont 2,2 millions travaillent dans l'enseignement primaire et secondaire (1,7 million de ces enseignants travaillant dans l'éducation publique) et 397 000 dans l'enseignement supérieur – 214 000 dans l'enseignement supérieur privé (CARLA, 2020). Ces données ne sont pas négligeables, et l'initiative privée les considère comme un potentiel d'offre privée de services éducatifs, d'extraction de plus-value sur le travail des enseignants et de contrôle idéologique. Mais l'essentiel est que tout cet immense système éducatif (qui concerne ¼ de la population brésilienne), a été éperonné par le besoin d'isolement social lié à la pandémie, en permettant au secteur intéressé par les entreprises

33. « Croire que les données sont essentielles dans le processus de transformation de l'éducation brésilienne est ce qui a motivé le QEDu. Notre équipe croit qu'il est possible de donner vie aux données éducatives pour aider les gestionnaires, les directeurs, les enseignants et tous ceux qui sont intéressés à faire de meilleurs choix dans l'éducation. Avec cet idéal, nous mettons en application des technologies innovantes et un design moderne pour faciliter l'accès aux données éducatives, nous utilisons des références théoriques solides pour montrer comment utiliser les données, et nous construisons ainsi le QEDu, un projet inédit conçu par Meritt – en les personnes de M. Ricardo Fritsche et Alexandre Oliveira – et par la Fondation Lemann en 2012 » (QEDU, s.d.).

éducatives de progresser dans le démantèlement de l'éducation publique et dans l'expansion du commerce de l'éducation à distance.

Les propriétaires d'établissements d'enseignement privés, soutenus par les corporations d'éducation liées aux plates-formes numériques et les entreprises de télécommunications, ont immédiatement saisi l'opportunité et ont obtenu que les gouvernements de la Fédération et des États poussent les enseignants à se conformer à la maintenance des cours par l'enseignement à distance. Une masse de plus de 56 millions d'étudiants d'âges divers a été poussée vers les cours à distance, et 2,6 millions d'enseignants ont été assignés à prendre en charge ¼ de la population brésilienne lié par les inscriptions aux établissements d'enseignement, ce qui a mis en mouvement l'infrastructure privée d'offres et de services de télécommunications – télévision, téléphonie et internet (VALENTI, 2020) – et une immense chaîne de production de composants (puces, câbles, antennes, satellites), d'équipements (cellulaires, ordinateurs), plates-formes, applications et programmes de production, de stockage et de recherche de contenu véhiculés par le réseau.

Suite à la confirmation de la permanence de la pandémie, la nécessité d'une reprise possible de la vie en maintenant l'isolement social a obligé les enseignants et les étudiants à une expérience d'éducation à distance profondément contradictoire, qui a converti les domiciles en espaces de travail et d'étude. L'expérience a montré clairement ce que les enseignants et leurs entités de classe signalaient déjà, notamment la précarité d'accès aux ressources pour les enseignants et les étudiants, les difficultés pour suivre le langage et les plates-formes et le manque de ressources informatiques. S'appuyant sur la situation réelle de la classe ouvrière dans le pays qu'ils envisagent d'exploiter, l'entrepreneuriat des entreprises d'éducation et les gestionnaires publics se sont trouvés confrontés à 6,1 millions d'étudiants qui n'ont pas eu accès aux activités à distance, sur les 46,4 millions de personnes âgées de 6 à 29 ans qui fréquentaient l'école ou l'université, comme l'a révélé la *PNAD Contínua* en octobre 2020. En pourcentage, seulement 84,7 % des élèves (primaire, secondaire et supérieur)³⁴ ont eu accès à des activités à

34. « En octobre, selon l'enquête, 46,4 millions de personnes âgées de 6 à 29 ans fréquentaient l'école ou l'université, ce total représentait 60,1% de la population de cette tranche

distance. Cette situation est encore plus dramatique dans des régions telles que le nord et le nord-est, avec respectivement 69,3% et 80,8%, l'État brésilien n'a pas garanti les conditions nécessaires à l'accès universel à l'éducation en cette période de pandémie, toute responsabilité financière et d'assistance éducative incombant aux familles en association avec les enseignants. Même le PL (projet de loi) de la connectivité (PL 3.477/2020) qui aurait pu être salubre pour la garantie de l'accès à internet pour les élèves et les enseignants, étant donné qu'au moins 1/3 des élèves de l'école publique n'a pas accès à Internet dans leur domicile, a été intégralement bloqué par le veto de Bolsonaro (OLIVEIRA, 2021) avec l'aval du ministre de l'éducation.³⁵

Dans un pays qui compte 11 millions d'analphabètes, l'échec de l'expérience de l'enseignement à distance (SCHNEIDER, 2021) pour une

d'âge. En les répartissant en deux groupes d'âge, on a obtenu que 96,5 % des personnes âgées de 6 à 16 ans et 31,8 % de celles âgées de 17 à 29 ans fréquentaient l'école. En ce qui concerne la mise à disposition des activités scolaires à effectuer, 84,7% ont eu des activités, 13,2% n'ont pas eu d'activités et 2,1% n'en ont pas eu parce qu'ils étaient en vacances. Le nombre de personnes scolarisées mais n'ayant pas eu d'activité était de 6,1 millions, et celui des personnes ayant eu des activités était de 39,3 millions » (IBGE, 2020).

35. « Le ministre de l'éducation, Milton Ribeiro, participe ce mercredi (31) à la commission de l'éducation de la Chambre des Députés. [...] Au cours de la présentation, le ministre a souligné que le pays possède 54 000 écoles rurales et que le MEC cherche à assurer la connexion pour elles. Cependant, en étant interrogé [...] sur le veto présidentiel au projet de loi qui garantit Internet gratuit aux étudiants et enseignants du réseau public, Ribeiro a déclaré que 'c'était compromis à cause des ressources publiques'. Le ministre soutient le veto au projet de loi en considérant 'qu'il ne respecte pas les critères de politiques publiques et n'est pas financièrement viable'. Selon Ribeiro, pour répondre à tous les étudiants, le MEC aurait besoin d'investir R\$ 36,6 milliards' ce qui est viable'. Pour Ribeiro, il ne suffit pas de mettre une tablette dans les mains des étudiants, dans sa vision, le PL (Projet de Loi) ne donne pas 'la formation technique pour l'utilisation de cet équipement'. Il a également souligné que le MEC n'est pas opposé à la distribution de tablettes, mais il remet en question les moyens. Le PL de la Chambre des Députés a été approuvé par le Sénat le 24 février. Avec le rapport du sénateur Alessandro Vieira (Citoyenneté-SE), la mesure déterminait le report de R\$ 3,5 milliards de l'Union vers les États, le district fédéral et les municipalités. La source des ressources pour le programme serait le Fust (Fonds d'universalisation des services de télécommunications). Les ressources permettraient d'offrir chaque mois 20 giga-octets d'accès à l'internet à tous les enseignants du primaire et du secondaire des réseaux des États et des municipalités. En outre, les élèves réguliers du réseau public de l'enseignement primaire et secondaire appartenant à des familles liées au CadÚnico (Cadastre Unique pour les Programmes Sociaux du Gouvernement Fédéral) en bénéficieraient. Les écoliers des communautés autochtones et des quilombos en bénéficieraient également. Le texte fixait également un délai de six mois pour le programme, en prenant comme référence le prix de 0,62 R\$ par giga-octet » (R7 EDUCAÇÃO, 2021).

partie significative de la population en âge scolaire est une alerte et sert d'argument qui fait pression sur les enseignants, cette fois, vers le retour aux cours en présentiel, par la mise en œuvre de l'enseignement hybride. La vaccination des Brésiliens est cependant encore timide dans de nombreux États. Un peu plus de 23 millions de Brésiliens ont reçu la deuxième injection, ce qui représente environ 11% de la population brésilienne, cela montre la faible immunisation (**G1 BEM ESTAR, 2021**) et l'inexistence de l'immunité de groupe tant attendue qui aurait augmenterait les chances de contrôler la pandémie. Dans cette situation, le retour en présentiel est redouté face à la possibilité d'une aggravation du cadre pandémique dans le pays (qui se heurte à l'étonnante capacité de Bolsonaro à encourager sans vergogne la propagation du virus, maintenant avec la proposition de réaliser ici la Coupe d'Amérique (**MAGRI, 2021**), avec la proposition de libérer le port des masques et avec la négation des statistiques officielles sur les morts qu'il considère falsifiées).

Dans ce contexte d'évasion, les méthodologies actives (**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, s.d.**), la ludification de l'éducation (**FUNDAÇÃO LEMANN, 2017**) (**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2020a**) (**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2021a**) (**GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA, 2021b**), le remplacement du travail enseignant par l'intelligence artificielle et les Startups éducatives rejoignent l'ensemble de propositions préconisées pour la formation des enseignants et pour l'enseignement maternel, primaire et secondaire par les commerçants d'éducation chaque fois plus infiltrés dans le réseau de l'éducation publique. Les activités devenues routinières impliquent de plus en plus les élèves pour corriger les évaluations ; le processus de suivi pédagogique, de recherche et de résolution des problèmes d'apprentissage sont transférés vers des applications et des robots qui ont gagné en importance dans ce processus d'adoption de « l'enseignement hybride » et se substituent peu à peu au travail de l'enseignant. En outre, l'assouplissement des relations de travail et la défense de l'idée que les enseignants doivent « se réinventer » en intégrant l'enseignement à distance comme nouvelle façon d'être du travail de l'enseignant, constituent un processus de profonde restructuration et de précarisation du travail enseignant sans précédent dans l'histoire



de cette catégorie. En analysant la situation du précarariat professoral, Amanda Moreira indique que,

[...] le contexte de pandémie a trouvé un écho dans les changements du monde du travail, qui ont encore fragilisé les relations de travail pour les professionnels de l'éducation. L'ubérisation du travail enseignant qui avait déjà une forte tendance à la croissance, usant du travail intermittent des enseignants selon les besoins du pouvoir publique, s'est aggravée en raison du processus forcé de youtuberisation résultant du travail à distance. Si l'ubérisation rompt avec la notion de service public et la détruit avec celle d'enseignant public, pendant la pandémie, la youtuberisation frappe le professionnel de l'éducation et remodele sa relation avec l'école dans un processus qui vient pour augmenter l'aliénation et l'expropriation du travail enseignant. (SILVA, 2020, p. 613)

Comme si cela ne suffisait pas, l'une des premières mesures prises par le gouvernement Bolsonaro au début de la pandémie a été l'adoption de la loi complémentaire n° 173 du 27 mai 2020, qui détermine l'impossibilité pour les États et les municipalités d'accomplir tout acte « d'augmenter les dépenses pour les personnes » (BRASIL, 2020). Cette loi a un impact direct sur les salaires et la carrière des enseignants, car elle empêche toute progression du travail enseignant et empêche de nouveaux recrutements jusqu'à 2021. Cela ne fait que renforcer la position de négligence du gouvernement à l'égard de la mise en œuvre de la loi n° 11.738/2008 qui a établi *Piso Salarial Profissional Nacional* (l'échelon national des salaires professionnels) et la création et la reformulation de plans de carrière pour les enseignants. Le non-respect des objectifs 16, 17 et 18 du PNE (plan national de l'éducation) 2014-2024, qui réaffirme la nécessité de valoriser les enseignants, fait de la carrière l'une des professions les moins recherchées parmi les jeunes Brésiliens, et met en évidence le changement de cap de la politique de professionnalisation des enseignants du pays.

La chute des inscriptions (BRASIL, 2021a), l'évasion et l'abandon scolaire d'une grande partie des étudiants du réseau public en raison de l'isolement et de l'enseignement à distance (BOHRER, 2021) contri-

buent à la concentration et à la réduction des classes et à la fermeture des écoles, conduisant une masse importante d'enseignants du réseau public à devenir « excédentaire » dans le réseau, suscitant la terreur des enseignants face à la possibilité de figurer comme « professeur excédentaire » ! Dans le cas des enseignants du réseau public sous contrat temporaire, ainsi que des enseignants du réseau privé, beaucoup ont été mis à pied et déconnectés du réseau. Une grande partie de ces enseignants ont perdu leur emploi et ont été contraints de se lancer dans d'autres activités pendant la pandémie. Pour les enseignants qui ont continué à travailler, ce tableau de démissions et de ruptures de contrats a contribué à les subordonner à la détermination de « se débrouiller » comme ils peuvent pour maintenir leur emploi, en acceptant les conditions imposées par les réseaux et institutions scolaires privés et publics.

La construction de la fausse image selon laquelle le travail des enseignants au format *h o m e s e r v i c e* ¹ est le mode pour les enseignants et les élèves occulte de nombreux aspects de l'intensification du travail des enseignants et de l'expropriation salariale, qui n'existaient pas auparavant dans le format de l'enseignement présentiel. Parmi ces processus d'intensification et d'expropriation figurent: (a) la difficulté d'adaptation de l'espace domestique en tant que lieu de travail ; (b) le chevauchement entre les activités domestiques et le travail des enseignants, principalement dans un contexte où une grande partie des enseignants sont des femmes, sur lesquelles pèsent le poids des multiples journées de travail impliquant les tâches ménagères et la prise en charge des enfants et des membres âgés de la famille ou ayant des besoins particuliers ; (c) les tensions dues à l'instabilité de l'accès à l'internet ; (d) la prise en charge des coûts liés à l'électricité, à l'accès à l'internet, au support et aux matériels informatiques dans les salaires des enseignants, sans aucune compensation ou aide pour les frais supplémentaires ; (e) augmentation des coûts de suivi des problèmes de santé découlant du travail à distance et des lieux insalubres, en particulier avec les physiothérapeutes et les psychologues, entre autres.

La nature du travail pédagogique oblige les enseignants à des routines exténuantes de cours sur Internet, en plus des innombrables



réponses aux étudiants et à leur famille à tout moment du jour et de la nuit. En outre, ces travailleurs, poussés par la conviction et/ou le harcèlement à intégrer les «nouvelles technologies numériques» dans leurs cours, ont été contraints par l'enseignement à distance à utiliser ce mécanisme afin d'esquisser une possibilité de médiation entre la connaissance et les étudiants. Tout ce travail est effectué avec des équipements d'accès au réseau précaires ou inadaptés (mobile, ordinateur et ordinateur portable), ainsi que des espaces domestiques et du mobilier inadéquats. Le résultat est l'épuisement et la souffrance psychiques rapportés par les enseignants de tous les niveaux. Les pressions diverses aggravent la santé des enseignants. La catégorie qui présentait déjà l'un des taux les plus élevés d'arrêts pour maladies professionnelles dues à de mauvaises conditions de travail (**SOLDATELLI, s.d**), a connu au cours de cette dernière période une augmentation d'arrêts maladie provoquée non seulement par le Covid 19, mais aussi par la dynamique du travail à distance (home office) qui a modifié et imposé une routine d'intensification et de surcharge au travail enseignant.

Au début de cette année 2021, la proposition d'adopter l'«enseignement hybride» a conduit des milliers d'enseignants ayant des contrats de travail précarisés à retourner dans les salles de classe, même face à la peur de la contamination de Covid-19 et sans aucune garantie de vaccination ou de respect des protocoles sanitaires par les établissements d'enseignement. Le cas le plus dramatique a été celui de l'État de São Paulo, qui a décrété le retour des cours en présentiel début février, en pleine avancée de la deuxième vague de la pandémie. En réponse, le 8 février de cette année, le Syndicat des Enseignants de l'Enseignement Officiel de l'État de São Paulo (APEOESP) a fait éclater une « grève sanitaire » (**APEOESP, 2021**) contre la réouverture dangereuse des écoles et contre le retour des cours en présentiel. Le résultat de la conduite désastreuse du Gouvernement Juan Dória ont été le positionnement de la ville de São Paulo à la quatrième place dans le monde dans les décès par Covid-19, avec 116 693 décès officiellement enregistrés (**JOHNS HOPKINS, s.d.**). La réponse de l'État brésilien à la lutte des travailleurs de l'éducation, au-delà de la menace de réductions de salaire des enseignants qui ont adhéré au

mouvement, prend la forme d'une annonce officielle de suppression du droit de grève des fonctionnaires (BRASIL, 2021b).

Le visage autoritaire du gouvernement Bolsonaro s'exprime sur plusieurs fronts. Outre l'alignement sur des projets antidémocratiques tels que « École sans parti » et le « Programme Écoles Civico-militaires », des plaintes font état de tentatives du gouvernement de restreindre la liberté d'expression des fonctionnaires par concours occupant des postes à l'INEP, Institut National d'Études et de Recherches Éducatives Anísio Teixeira (ANPED, 2021), organe officiel qui, entre autres, réalise l'évaluation des politiques éducatives en cours et des établissements d'enseignement supérieur. Récemment, le fonctionnaire par concours de l'INEP, Alexandre André dos Santos, en interview dans le GT de l'ANPED, a annoncé que la publication d'une étude sur le Pacte National pour l'Alphabétisation à l'Âge Correct avait été bloquée (FOLHAPRESS, 2021). La proximité de l'actuel ministre de l'éducation et du gouvernement avec des établissements privés d'enseignement supérieur et des secteurs conservateurs explique également l'intérêt de ce gouvernement à intervenir dans les résultats et les publications des études menées par l'INEP.

L'autre atteinte à l'éducation publique qui est en mouvement dans la conjoncture actuelle réactionnaire en vigueur au Brésil est le PL (projet de loi) 3.262/2019 qui réglemente l'éducation à domicile des enfants, le soi-disant *homeschooling*. Profondément conservateur, le projet vise à « protéger les parents et les responsables de l'éducation à domicile, afin qu'ils ne soient pas incriminés pour abandon intellectuel » lorsqu'ils choisissent l'éducation à domicile de leurs enfants, en modifiant le Décret-Loi n° 2.848 du 7 décembre 1940 – Code pénal, de manière à prévoir que « l'éducation à domicile [...] ne constitue pas un crime » (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019).

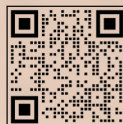
Il y a de grandes chances que, si la proposition est adoptée, les statistiques de décrochage scolaire et de faible taux de scolarité des enfants et des jeunes soient aggravées, ce qui préoccupe les éducateurs qui luttent pour l'universalisation de l'accès à l'école publique jamais garanti au Brésil. Le vote sur le projet qui réglemente le *homes-*



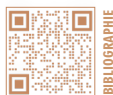


chooling à la Chambre des Députés a été reporté, mais la pression des parlementaires gouvernementaux pour son approbation est grande. La proposition est controversée et 356 entités ont signé le *Manifeste contre la réglementation de l'éducation à domicile et en faveur de l'investissement dans les écoles publiques* (CNTE, s.d.), mais le Gouvernement Bolsonaro a garanti le vote de la proposition (BIMBATI, 2021) et a la majorité pour la faire.

enjeux



BIBLIOGRAPHIE



Le Bulletin de conjoncture du **DIEESE (2021)** souligne que le pouvoir économique prévaut sur l'accès à la protection contre le virus : des données d'avril/mai 2021 ont mis en évidence que 7% des vaccins appliqués dans le monde entier l'ont été dans les 10 pays les plus riches. La politique de limitation des dépenses, d'anti-vaccin et d'immunité de groupe de Bolsonaro/Paulo Guedes/Militaires approfondit la crise économique interne et l'instabilité politique, en maintenant constamment des conflits permanents entre exécutif, législatif et judiciaire. Dotés d'un réel pouvoir de guerre, au centre de la corrélation des forces se trouvent les forces armées, la police et les milices, principale base de soutien du gouvernement Bolsonaro, associées aux secteurs les plus conservateurs de la communauté évangélique, et aux classes moyennes de la société. Ce fait demande aux travailleurs brésiliens et à leurs organisations de prêter attention aux segments qui résistent à l'intérieur de ces corporations à l'avancée réactionnaire et à la fascistisation. Certains parient sur la faible popularité que Bolsonaro accumule jour après jour, mais la crainte d'une éventuelle instabilité politique fait que le Sénat Fédéral a classé 100 demandes de Destitutions contre le Gouvernement. Les secteurs du capital continuent à maintenir le gouvernement qui leur ont garanti toutes les réformes qui sont dans leur intérêt, tout en assurant l'approfondissement du pillage des caisses publiques et des privatisations.

Dans cette situation critique, les fonctionnaires et, parmi eux, les travailleurs de l'enseignement primaire, secondaire et supérieur, se préparent à affronter la réforme administrative. La défense de l'éducation publique, gratuite, laïque et de qualité requiert la garantie de la stabilité de l'emploi et de l'augmentation des ressources publiques qui assurent le salaire, les conditions de travail, une formation et une carrière aux

enseignants, en plus de l'accès, l'étude et la permanence pour tous les étudiants et étudiantes. Le Gouvernement Conservateur, ultralibéral et autoritaire de Bolsonaro menace l'entrepreneuriat du commerce, de l'industrie, de l'agro-industrie et des entreprises éducatives, car il favorise l'instabilité permanente. Le contrepoids qui empêche le chaos et qui garantit le contrôle est Paulo Guedes, qui reste préservé et intouchable tout en garantissant l'État brésilien au Capital.

La seule possibilité d'inverser la situation en faveur des travailleurs se trouve dans une alliance des gauches à partir d'un projet qui répond aux intérêts des travailleurs brésiliens. L'extension des manifestations dans la rue, qui ont commencé à gagner en force au mois de mai et qui ont culminé le 29 mai dans des manifestations qui sont redevenues massives dans les capitales et dans les campagnes, ont mis en évidence que les Brésiliens commencent à comprendre que le gouvernement Bolsonaro/Guedes/Militaires est plus dangereux que le virus lui-même. Celles et ceux qui étaient hors de la corrélation des forces politiques commencent à monter sur la scène conjoncturelle. Jusqu'alors, les principaux conflits se concentraient entre les blocs bourgeois, qui essayaient de gérer la crise en maintenant leur rentabilité et en maintenant la classe ouvrière immobile. Les manifestations dans la rue qui croissent peuvent renverser ce tableau si elles parviennent à l'adhésion massive des travailleurs dans une grève générale qui mette en échec la politique économique du gouvernement Bolsonaro/Paulo Guedes.

L'augmentation du chômage (14,4 millions officiellement),³⁶ les négociations salariales subissant l'inflation, l'explosion du prix des carburants, des médicaments et de la nourriture, l'extension de la misère et de la faim, la violence de la police et des milices sur les travailleurs, le démantèlement du système de santé, le démantèlement du service social, la destruction des écoles, le retrait brutal des droits du travail

36. Données officielles de l'Agence IBGE. Disponible sur : <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/2012-agencia-de-noticias/31480-desemprego-recua-para-14-1-no-2-tri-mas-ainda-atinge-14-4-milhoes-de-pessoas>. Dernier accès : 20 sep. 2022.





tendent à pousser les masses opprimées dans la rue au cours des prochains mois, et une partie importante de cette masse est constituée par les enseignants. Il appartiendra aux secteurs progressistes de stimuler, de maintenir et d'étendre la réaction en luttant contre les illusions persistantes de conciliation des classes, en travaillant à la conversion de cette force politique en gains en organisation et en droits pour la classe ouvrière.

b i b l i o g r a f a

bibliographie

ABDALA, Vitor. Endividamento de famílias cresce em janeiro e chega a 55,5%. Percentual de inadimplentes atinge 14,8%. **Agência Brasil**, on-line, 18 fev. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/endividamento-de-familias-cresce-em-janeiro-e-chega-665>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

ALBUQUERQUE, Ana Luisa. Documento diz que ordem para dispersar manifestações contra Bolsonaro em PE foi do comando da PM. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 06 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/documento-diz-que-ordem-para-dispersar-manifestacao-contra-bolsonaro-em-pe-foi-do-comando-da-pm.shtml>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

ANDES-SN. **Projeto do capital para a educação**: análise e lições para as lutas. Brasília, on-line, 2016. Disponível em [Disponible sur]: <https://issuu.com/andesn/docs/imp-doc-1284030136>. Acesso em [Dernier accès]: 19 mai. 2021.

ANPED – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Entrevista com Alexandre André dos Santos, servidor do INEP que teve divulgação de estudo cerceada pelo órgão**, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://anped.org.br/news/entrevista-com-alexandre-andre-dos-santos-servidor-do-inep-que-teve-divulgacao-de-estudo>. Acesso em [Dernier accès]: 22 mai. 2021.

APEOESP. SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Sobre o direito à greve sanitária**, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: <http://www.apeoesp.org.br/publicacoes/professor/sobre-o-direito-a-greve-sanitaria>. Acesso em [Dernier accès]: 22 mai. 2021.

AXFAM BRASIL. **Bilionários da América Latina aumentaram fortuna em US\$ 48,2 bilhões durante a pandemia**, on-line, 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.oxfam.org.br/noticias/bilionarios-da-america-latina-e-do-caribe-aumentaram-fortuna-em-us-482-bilhoes-durante-a-pandemia-enquanto-maioria-da-populacao-perdeu-emprego-e-renda>. Acesso em [Dernier accès]: 24 mai. 2021.

BBC BRASIL. Por que a venda de armas no mundo cresceu pela primeira vez em 5 anos. **BBC News Brasil – Mundo**, on-line, 17 dez. 2017. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42343317>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

BBC BRASIL. Protestos contra Bolsonaro: país tem manifestações em 24 Estados e no DF. **BBC News Brasil**, São Paulo, on-line, 29 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57296849>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

BBC BRASIL. Tiros em Suzano: como foi o ataque que matou estudantes e funcionários de escola na Grande SP. **BBC News Brasil**, on-line, 13 mar. 2019. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47548656>. Acesso em [Dernier accès]: 09 mai. 2021.

BETIM, Felipe. Operação policial mata 25 pessoas no Jacarezinho, em segunda maior chacina da história do Rio. **El País**, São Paulo, on-line, 06 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-05-06/operacao-policial-mata-25-pessoas-no-jacarezinho-em-segunda-maior-chacina-da-historia-do-rio.html>. Acesso em [Dernier accès]: 09 mai. 2021.

BIGHETTI, João Vitor de Salvi. A intervenção federal no Rio de Janeiro. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 23, n. 5577, 08 out. 2018. Disponível em [Disponible sur]: <https://jus.com.br/artigos/69394>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

BIMBATI, Ana Paula. Homeschooling: Kicis avança, mas governo deve priorizar projeto de Canziani. **Uol Educação**, São Paulo, on-line, 10 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/06/10/ccj-aval-projeto-homeschooling-bia-kicis-bolsonaristas-psl.htm?cmpid=copiaecolab>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

BIMBATI, Paula; VALENÇA, Lucas. Com menos barulho, Milton Ribeiro deixa MEC mais bolsonarista que Weintraub. **Uol Educação**, São Paulo, on-line, 16 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2021/05/16/milton-ribeiro-mec-mais-bolsonarista-weintraub.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em [Dernier accès]: 17 maio 2021.

BOHRER, Larissa. Evasão escolar: Brasil pode levar três anos para recuperar déficit no processo educativo. **RBA – Rede Brasil Atual**, São Paulo, on-line, 18 fev. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2021/02/evasao-escolar-brasil-pandemia>. Acesso em [Dernier accès]: 22 mai. 2021.

BONELLI, Laurent. A desconfiança em relação à política. **Le Monde Diplomatique Brasil**, ano 14, n. 156, p. 11-13, jul. 2020.



BORON, Atílio. A economia depois da catástrofe, on-line. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://pcb.org.br/portal2/25215/a-economia-depois-da-catastrofe>. Acesso em [Dernier accès]: 03 mar. 2020.

BORON, Atílio. **La pandemia y el fin de la era neoliberal**, on-line, 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://rebelion.org/la-pandemia-y-el-fin-de-la-era-neoliberal>. Acesso em [Dernier accès]: 1º abr. 2020.

BORSOE, Tim. **Dinamarca incinera 4 milhões de visons para conter mutações da Covid-19**, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://br.yahoo.com/noticias/dinamarca-incinera-4-milh%C3%B5es-visons-193446124.html>. Acesso em 28 mai. 2021.

BRASIL. **Censo da educação superior mostra aumento de matrículas no ensino a distância**, on-line, 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/10/censo-da-educacao-superior-mostra-aumento-de-matriculas-no-ensino-a-distancia>. Acesso em [Dernier accès]: 12 jun. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar nº 173, de 27 de maio de 2020**. Estabelece o Programa Federativo de Enfrentamento ao Coronavírus SARS-CoV-2 (Covid-19), altera a Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, e dá outras providências. Brasília, on-line, 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-complementar-n-173-de-27-de-maio-de-2020-258915168>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Censo Escolar 2020**: divulgação dos resultados. Brasília: Inep, 2021a. Disponível em [Disponible sur]: https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2020/apresentacao_coletiva.pdf. Acesso em [Dernier accès]: 22 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Economia. **Instrução normativa SGP/SEDGG/IME nº 54, de 20 de maio de 2021**. Dispõe sobre os critérios e procedimentos gerais a serem observados pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (SIPEC), nas situações de paralisação decorrentes do exercício do direito de greve, para o desconto da remuneração correspondente aos dias de paralisação e para a elaboração do respectivo Termo de Acordo para compensação de horas não trabalhadas. Brasília: Secretaria de Gestão e Desempenho de Pessoal, on-line, 2021b. Disponível em [Disponible sur]: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=01/06/2021&jornal=515&pagina=78>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

BRASIL. Paulo Guedes. **Quem é Quem**, on-line, s.d. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.gov.br/economia/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/quem-e-quem>. Acesso em [Dernier accès]: 10 jun. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Emenda Constitucional nº 95, de 15 de dezembro de 2016**. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Disponível em [Disponível sur]: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm. Acesso em [Dernier accès]: 19 maio 2021.

BRETAS, Tatiana. **Capitalismo dependente, neoliberalismo e financeirização das políticas sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Consequência, 2020.

CABRAL, Uemberlândia. Produção industrial cai 2,4% em março, segundo mês seguido de retração. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, on-line, 05 mai. 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30634-producao-industrial-cai-2-4-em-marco-e-aponta-o-segundo-mes-seguido-de-queda>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto de Lei PL 3262/2019**. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para incluir o parágrafo único no seu art. 246, a fim de prever que a educação domiciliar (*homeschooling*) não configura crime de abandono intelectual. Brasília, on-line, 2019. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichade-tramitacao?idProposicao=2206168>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

CARLA, Maria. Brasil tem 2,6 milhões de professores e é 1º em ranking global de agressão a educadores: números da profissão no país. **SINPRO DF**, on-line, 2020. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.sinprodf.org.br/brasil-tem-26-milhoes-de-professores-e-e-1-em-ranking-global-de-agressao-a-educadores-numeros-da-profissao-no-pais>. Acesso em [Dernier accès]: 12 jun. 2021.

CASTRO, Beatriz. Especialistas apontam ineditismo, requinte de crueldade e temem uso ideológico da PM, após ação truculenta que deixou feridos em protesto pacífico. **G1 Pernambuco**, Recife, on-line, 04 jun. 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/06/04/especialistas-apontam-ineditismo-requinte-de-crueldade-e-temem-uso-ideologico-da-pm-apos-acao-truculenta-que-deixou-feridos-em-protesto-pacifico.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.



CASTRO, Fabrício; GAYER, Eduardo; SILVA, Regina. Guedes reconhece que dinheiro está empocado nos bancos e sinaliza mais medidas. **Estadão Conteúdo**, on-line, 05 abr. 2020. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

CEPEDISA. Centro de Estudos e Pesquisas de Direito Sanitário. **A linha do tempo da estratégia Federal de disseminação da COVID-19**. São Paulo: FSP, USP, 28 mai. 2021.

CNTE – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO. **Manifesto contra a regulamentação da educação domiciliar e em defesa do investimento nas escolas públicas**, s.d. Disponível em [Disponibile sur]: https://www.cnte.org.br/images/stories/2021/2021_05_21_manifesto_ed_domiciliar.pdf. Acesso em [Dernier accès]: 22 fev. 2021.

COTRIM, Bernardo; ANDRADE, Noemi. Chacina em Jacarezinho: um rio de sangue corta o Rio de Janeiro. **RBA – Rede Brasil Atual**, São Paulo, 06 mai. 2021. Disponível em [Disponibile sur]: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/chacina-rio-de-janeiro-rio-de-sangue-corta-jacarezinho>. Acesso em [Dernier accès]: 08 mai. 2021.

CSP – CONLUTAS. Centrais Sindicais convocam atos e assembleias para dia 18 em preparação aos protestos de 19 junho. Centrais Sindicais realizarão assembleias e agitação dia 18 e se somarão ao #19J. **CSP – Conlutas**, São Paulo, on-line, 10 jun. 2021b.

CSP – CONLUTAS. Centrais convocam mobilização para 18 de junho e apoiam “fora, Bolsonaro” no dia 19. **CSP – Conlutas**, São Paulo, 09 jun. 2021a. Disponível em [Disponibile sur]: <https://www.cut.org.br/noticias/centrais-convocam-mobilizacao-para-18-de-junho-e-apoiam-fora-bolsonaro-no-dia-19-8ca7>. Acesso em [Dernier accès]: 10 jun. 2021.

CSP – CONLUTAS. Central Sindical e Popular. **CPI da Covid escancara política genocida do governo na pandemia. Fora Bolsonaro e Mourão Já!**, on-line, s.d. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021c. Disponível em [Disponibile sur]: <http://cspconlutas.org.br/2021/06/cpi-da-covid-escancara-politica-genocida>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

DAVID, Diego Franco. **Em meio à pandemia, R\$ 1,2 trilhão aos bancos**, on-line, 2020. Disponível: <https://sindrede.org.br/em-meio-a-pandemia-r-12-trilhao-aos-bancos-setor-financeiro-e-o-maior-privilegiado-pelo-governo>. Acesso em [Dernier accès]: 20 maio 2021.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO. Entidades se manifestam contra violência policial em ato no Recife. **Diário de Pernambuco**, Recife, on-line, 29 mai. 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2021/05/entidades-se-manifestam-contraviolencia-policial-em-ato-no-recife.html>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **Quais são as maiores economias do mundo?**, on-line, s.d. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.dicionariofinanceiro.com/maiores-economias-do-mundo>. Acesso em [Dernier accès]: 19 mai. 2021.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS ECONÔMICOS. **Boletim de Conjuntura**, on-line, 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2021/boletimconjuntura28.html>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS ECONÔMICOS. **Crescem os desligamentos por morte no emprego celetista**, on-line, 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.dieese.org.br/boletimempregoempauta/2021/boletimEmpregoEmpauta18.html>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

DW MADE FOR MINDS. Gastos militares globais atingem maior nível em 30 anos. **DW Made for minds**, on-line, 29 abr. 2019. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.dw.com/pt-br/gastos-militares-globais-atingem-maior-n%C3%ADvel-em-30-anos/a-48531464>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

DW MADE FOR MINDS. Indústria bélica entre interesses econômicos e políticos. **DW Made for minds**, on-line, 18 out. 2004.

ENGELS, Friedrich. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FOLHAPRESS. Governo barra artigo do INEP que aponta evidência positiva do pacto de alfabetização do PT. **Folhapress**, on-line, 06 mai. 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.folhapse.com.br/noticias/governo-barra-artigo-do-inep-que-aponta-evidencia-positiva-de-pacto-de/182708>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de segurança pública**, on-line, ano 13, 2019. Disponível em [Disponível

sur]: https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Anuario-2019-FINAL_21.10.19.pdf. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

FREITAS, Luiz Carlos. **A reforma empresarial da educação**. São Paulo: Expressão Popular, 2018.

FREITAS, Felipe da Silva. A pandemia e a pena de morte nas prisões – um processo brutal de desumanização de pessoas negras. **Le Monde Diplomatique Brasil**, ano 14, n. 156, p. 6, jul. 2020.

FUNDAÇÃO LEMANN. **Gamificação para um aprendizado transformador**, on-line, 2017. Disponível em [Disponible sur]: <https://fundacaoolemann.org.br/noticias/gamificacao-para-um-aprendizado-transformador>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

FUNDAÇÃO LEMANN. On-line, s.d. Disponível em [Disponible sur]: https://fundacaolemann.org.br/?gclid=EAlaIqObChMItLOQ07qP8QIVivOz-Ch0YwvpBEAAYaIAAEglEuPD_BwE. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

FURLAN, Flávio; MOREIRA, Talita. **Executivos de bancos temem “freio” a medidas de socorro**, on-line, 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/04/26/executivos-de-bancos-temem-freio-a-medidas-de-socorro.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2020.

FURNO, Juliane. O coronavírus, a crise econômica, e a janela histórica para superar o neoliberalismo. **Brasil de Fato**, on-line, 26 mar. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.brasiledefato.com.br/2020/03/26/o-fracasso-do-neoliberalismo-e-a-necessidade-de-um-estado-interventor>. Acesso em [Dernier accès]: 30 mar. 2020.

G1 BAHIA. Após morte de homens por tentativa de furto de carne em supermercado na BA, jovem relata ter sido torturada no local. **G1 Bahia**, on-line, 1º mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2021/05/01/apos-assassinato-de-homens-por-roubo-de-carne-em-supermercado-na-ba-jovem-relata-tortura-depois-de-furto-no-mesmo-local.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

G1 BEM ESTAR. Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil. **G1 Bem Estar – Vacina**, São Paulo, on-line, 28 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid>. Acesso em [Dernier accès]: 22 mai. 2021.

G1 ECONOMIA. Desligamentos por morte de funcionários CLT crescem 71,6% no primeiro trimestre de 2021, diz Dieese. **G1 Economia**, on-line, 14 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/05/14/desligamentos-por-morte-crescem-716percent-no-primeiro-trimestre-de-2021-diz-dieese.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 16 mai. 2021.

G1 EDUCAÇÃO. Escolas cívico-militares: ministro divulga lista de instituições que aderiram ao programa. **G1 Educação**, on-line, 27 fev. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/02/27/escolas-civico-militares-ministro-divulga-lista-de-instituicoes-que-aderiram-ao-programa.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

G1 MUNDO. Brasil tem 2ª maior concentração de renda do mundo, diz relatório da ONU. **G1 Mundo**, on-line, 09 dez. 2019. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2019/12/09/brasil-tem-segunda-maior-concentracao-de-renda-do-mundo-diz-relatorio-da-onu.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

G1 PERNAMBUCO. Secretário de Defesa Social de PE deixa cargo após repressão violenta da PM a protesto pacífico. **G1 Pernambuco**, Recife, on-line, 04 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/pe/pernambuco/noticia/2021/06/04/secretario-de-defesa-social-de-pe-deixa-cargo-apos-repressao-violenta-da-pm-a-protesto.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

GANDRA, Alana. Pesquisa revela que 19 milhões passaram fome no Brasil no fim de 2020. **Agência Brasil**, on-line, 06 abr. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2021-04/pesquisa-revela-que-19-milhoes-passaram-fome-no-brasil-no-fim-de-2020#:~:text=A%20sondagem%20in%C3%A9dita%20estima%20que,coleta%2C%20feita%20em%20dezembro%20de>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

GELEDÉS. Medo da violência policial e de acusações injustas é maior entre a população negra do Rio. **Portal Geledés**, on-line, 24 abr. 2018. Disponível em [Disponible sur]: https://www.geledes.org.br/medo-da-violencia-policial-e-de-acusacoes-injustas-e-maior-entre-populacao-negra-do-rio/?gclid=Cj0KCQjwkZiFBhD9ARIsAGxFX8CyVwGpdtpwxAWOLPBId2qmUSyIHmnAoAQOE0RX3DBYlGsfSbVFz2oaAkCEEALw_wcB. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.



GOMES, Pedro Henrique; FIGUEIREDO, Patricia; MODELLI, Laís. Bolsonaro quer desobrigar uso de máscara por vacinados; para especialistas, é uma temeridade. **G1 Política**, Brasília, on-line, 10 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/06/10/bolsonaro-quer-desobrigar-uso-de-mascara-por-vacinados-para-especialistas-e-uma-temeridade.ghml>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

GOUVÊA, Marina Machado. Estamos vivendo uma reconfiguração da tessitura capitalista. **Margem Esquerda – Revista da Boitempo**, São Paulo, 2020.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Educadores discutem sobre gamificação e curadoria digital em bate-papo on-line**. Salvador, on-line, 2020a. Disponível em [Disponible sur]: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/educadores-discutem-sobre-gamificacao-e-curadoria-digital-em-bate-papo-line>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Game Jam Educacional inventiva o uso de jogos na educação**. Salvador, on-line, 2021a. Disponível em [Disponible sur]: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/game-jam-educacional-incentiva-o-uso-de-jogos-na-educacao>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Live Metodologias Ativas no Ensino Remoto**. Salvador, on-line, s.d. Disponível em [Disponible sur]: <http://www.educacao.ba.gov.br/midias/videos/live-metodologias-ativas-no-ensino-remoto>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. **Secretaria da Educação realizará workshops para a Global Game Jam 2021**. Salvador, on-line, 2021b. Disponível em [Disponible sur]: <http://educadores.educacao.ba.gov.br/noticias/secretaria-da-educacao-realizara-workshops-para-global-game-jam-2021>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

HARVEY, David. Crise. In: **O enigma do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011, p. 9-40.

HECKSHER, Marcos. **Mortalidade por COVID-19 e queda do emprego no Brasil e no mundo**. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em [Disponible sur]: https://www.ipea.gov.br/porta1/images/stories/PDFs/pubpreliminar/210514_nt_mortalidade_emprego_marcos_hecksher_public_preliminar.pdf. Acesso em [Dernier accès]: 15 mai. 2021.

HERMANSON, Marcos. Por que a indústria de transformação tem a menor participação no PIB desde 1947? **Brasil de Fato**, on-line, 15 mar. 2019. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.brasildefato.com.br/2019/03/15/por-que-a-industria-de-transformacao-nacional-ocupa-menor-patamar-no-pib-desde-1947>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Dados oficiais disponibilizados na página do IBGE no 4º trimestre de 2020: 13,9 milhões de desocupados; 5,8 milhões de desalentados. **Desemprego**, on-line, s.d. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios PNAD COVID19** – Outubro/2020 – Resultado mensal, on-line, 2020. Disponível em [Disponível sur]: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101772.pdf>. Acesso em [Dernier accès]: 22 mai. 2021.

INTERSINDICAL. **29 de maio de 2021: o dia em que a indignação contra o genocida governo de Bolsonaro começou a se colocar em movimento**, on-line, 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://www.intersindical.org.br/2021/05/29/29-de-maio-de-2021-o-dia-em-que-indignacao-contra-o-genocida-governo-de-bolsonaro-comecou-se-colocar-em-movimento>. Acesso em [Dernier accès]: 10 jun. 2021.

IPEA. **Comprometimento de renda do brasileiro é caracterizado por dívidas de prazo curto e juro alto**, on-line, 2019. Disponível em [Disponível sur]: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=34573&catid=3&Itemid=3. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

JOHNS HOPKINS. Coronavirus Resource Center. **Mapa Global**, on-line, s.d. Disponível em [Disponível sur]: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

LEHER, Roberto. Estado, Reforma Administrativa e mercantilização da educação e das políticas sociais. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 13, n. 1, p. 9-29, mai. 2021. Disponível em [Disponível sur]: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/43851/24600>. Acesso em [Dernier accès]: 17 mai. 2021.

LIMA, Mário Sérgio. Inflação e pandemia podem empurrar Brasil de volta ao Mapa da Fome. **CNN Brasil**, on-line, 1º abr. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/04/01/inflacao-e-pandemia-podem-empurrar-brasil-de-volta-ao-mapa-da-fome>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

MAGRI, Diogo. Copa América no Brasil torna-se trunfo político e cortina de fumaça para Bolsonaro. **El País**, São Paulo, on-line, 03 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://brasil.elpais.com/esportes/2021-06-03/copa-america-no-brasil-torna-se-trunfo-politico-e-cortina-de-fumaca-para-bolsonaro.html>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

MARI, João de. **Com menor orçamento do MEC na década, o Brasil pode viver “apagão” na Educação em 2021**, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://br.noticias.yahoo.com/com-menor-orcamento-do-mec-na-decada-brasil-pode-viver-apagao-na-educacao-em-2021-070002673.html>. Acesso em [Dernier accès]: 19 mai. 2021.

MARX, K. Processo de trabalho e processo de produzir maias valia. In: **O capital**: crítica da economia política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

MARTINS, Érica Moreira. Empresariamento da educação na América Latina: redes empresariais em prol da educação. **Universidade e Sociedade**, ano XXIX, p. 40-59, out. 2019.

MIAZZO, Leonardo. Ao salvar Pazzuello, Exército abre porteira para a politização dos quartéis, alerta Celso Amorim. **CartaCapital**, on-line, 02 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.cartacapital.com.br/politica/ao-salvar-pazuello-exercito-abre-a-porteira-para-a-politizacao-dos-quarteis-alerta-celso-amorim>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

MONITOR MERCANTIL. Socorro aos bancos é 11 vezes maior que a população mais pobre, on-line, 19 mar. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://monitormercantil.com.br/bancos-recebem-11-vezes-mais-que-populacao-mais-pobre>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

MOTA, Cláudia. Com R\$ 325 bi do BC para o Tesouro, governo reforça prioridade a bancos em tempos de pandemia. **RBA – Rede Brasil Atual**, on-line, 31 ago. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.redebrasilatual.com.br/economia/2020/08/325-bilhoes-bc-governo-prioriza-bancos-pandemia>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

NSC TOTAL. **Ataques a escolas no Brasil: 8 vezes em que o país viveu cenas de terror**, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/ataques-a-escolas-no-brasil-8-vezes-em-que-o-pais-viveu-cenas-de-terror>. Acesso em [Dernier accès]: 09 mai. 2021.

O ESTADO DE S. PAULO. Educadores denunciam risco de “apagação educacional”. **Estadão Conteúdo**, São Paulo, on-line, 1º abr. 2021a. Disponível em [Disponible sur]: <https://noticias.r7.com/educacao/educadores-denunciam-risco-de-apagao-educacional-01042021>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

O ESTADO DE S. PAULO. Imprensa internacional destaca protestos contra Bolsonaro no Brasil. **Estadão Conteúdo**, São Paulo, on-line, 29 mai. 2021b. Disponível em [Disponible sur]: <https://exame.com/brasil/impressa-internacional-destaca-protestos-contr-a-bolsonaro-no-brasil>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

O ESTADO DE S. PAULO. Manifestações contra Bolsonaro continuam; Recife tem repressão da PM. **Estadão Conteúdo**, São Paulo, on-line, 29 mai. 2021c. Disponível em [Disponible sur]: <https://exame.com/brasil/manifestacoes-contr-a-bolsonaro-continuam-recife-tem-repressao-da-pm>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

OLIVEIRA, Caroline. Recuo da indústria em 18,8% reflete desindustrialização e economia em “frangalhos”. **Brasil de Fato**, on-line, 09 jun. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/09/recuo-da-industria-em-18-8-reflete-desindustrializacao-e-mercado-em-frangalhos>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

OLIVEIRA, Cida de. PL da Conectividade: análise de veto de Bolsonaro é adiada no Senado. **RBA – Rede Brasil Atual**, São Paulo, 04 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2021/05/pl-da-conectividade-analise-de-veto-de-bolsonaro-e-adiada-no-senado>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

OPERA MUNDI. Protestos contra Bolsonaro reúnem milhares de pessoas em mais de 200 cidades pelo Brasil. **Opera Mundi**, São Paulo, on-line, 29 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://operamundi.uol.com.br/politica-e-economia/69937/protestos-contr-a-bolsonaro-reunem-milhares-de-pessoas-em-mais-de-200-cidades-pelo-brasil>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.



PEREIRA, Tiago. Bolsonaro não tem políticas para o emprego e se nega a dialogar, diz Sérgio Nobre. **CUT Brasil**, São Paulo, on-line, 08 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.cut.org.br/noticias/bolsonaro-nao-tem-politicas-para-o-emprego-e-se-nega-a-dialogar-diz-sergio-nobre-cf18>. Acesso em [Dernier accès]: 10 jun. 2021.

PINHEIRO, Lara; POLLILO, Aline. **A luta da ciência contra a pandemia em 2020**, on-line, 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/retrospectiva/2020/stories/2020/12/30/ciencia-mostra-como-foi-a-luta-contra-a-pandemia-em-2020.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 24 mai. 2021.

PIRES, Breiller. Entre a vida e a morte sob tortura, violência policial se estende por todo o Brasil, blindada pela impunidade. **El País**, on-line, 30 jun. 2020. Disponível: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-30/entre-a-vida-e-a-morte-sob-tortura-violencia-policial-se-estende-por-todo-o-brasil-blinda-da-pela-impunidade.html>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

PIRES, Luis Sevillano et al. O mapa do coronavírus: como aumentam os casos dia a dia no Brasil e no mundo. **El País**, on-line, 17 mar. 2020. Disponível em [Disponible sur]: https://brasil.elpais.com/brasil/2020/03/12/ciencia/1584026924_318538.html. Acesso em [Dernier accès]: 15 mai. 2021.

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Mapa estratégico da indústria 2018-2022 – Educação**, on-line, s.d. Disponível em [Disponible sur]: <http://www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/mapa-estrategico-da-industria/fatores-chave/educacao>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

QEDU. **Matrículas e Infraestrutura**, on-line, s.d. Disponível em [Disponible sur]: <https://qedu.org.br/brasil/censo-escolar?item=matriculas>. Acesso em [Dernier accès]: 12 jun. 2021.

RBA – REDE BRASIL ATUAL. Em Recife, PM reprime ato pacífico pelo “Fora Bolsonaro” à revelia do governo. **RBA – Rede Brasil Atual**, São Paulo, on-line, 29 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.rede-brasilatual.com.br/politica/2021/05/recife-manifestacao-policia-reprime>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

RUIZ, Susana. **Quem paga a conta?** Taxar a riqueza para enfrentar a crise da Covid-19 na América Latina e Caribe. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.oxfam.org.br/justica-social-e-economica/quem-paga-a-conta>. Acesso em [Dernier accès]: 24 mai. 2021.

R7 EDUCAÇÃO. Ministro da Educação defende veto a PL que dava internet a alunos. **R7 Educação**, on-line, 31 mar. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://noticias.r7.com/educacao/ministro-da-educacao-defende-veto-a-pl-que-dava-internet-a-alunos-31032021>. Acesso em [Dernier accès]: 10 jun. 2021.

SCATOLINI, Amanda. **Média semanal de mortes por Covid-19 entre grávidas e mulheres no pós-parto triplica em 2021**, on-line, 2021. Disponível: <https://br.yahoo.com/news/m%C3%A9dia-semanal-mortes-por-covid-193759309.html>. Acesso em [Dernier accès]: 16 mai. 2021.

SCHNEIDER, Alexandre. O ensino remoto fracassou, e agora? **Folha de S. Paulo**, São Paulo, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/alexandre-schneider/2021/05/o-ensino-remoto-fracassou-e-agora.shtml>. Acesso em [Dernier accès]: 9 jun. 2021.

SCHUCH, Matheus; JUBÉ, Andrea; WALENDORFF, Rafael. Comando do exército cede à pressão de Bolsonaro e isenta Pazuello de punição. **Valor Econômico**, Brasília, on-line, 04 jun. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://valor.globo.com/politica/noticia/2021/06/04/comando-do-exercito-cede-a-pressao-de-bolsonaro-e-isenta-pazuello-de-punicao.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 07 jun. 2021.

SHAH, Sonia. Contra a pandemia, ecologia. **Le Monde Diplomatique Brasil**, ano 13, n. 152, 28 fev. 2020.

SILVA, Amanda Moreira da; MOTTA, Vânia Cardoso da. O precariado professoral e as tendências de precarização que atingem os docentes do setor público. **Roteiro**, v. 44, n. 3, p. 1-20, 2019. Disponível em [Disponible sur]: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/20305>. Acesso em [Dernier accès]: 19 mai. 2021.

SILVA, Amanda Moreira da. Da uberização à youtuberização: a precarização do trabalho docente em tempos de pandemia. **RTPS – Revista Trabalho, Política e Sociedade**, v. 5, n. 9, p. 587-610, jul./dez. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <http://costalima.ufrj.br/index.php/RTPS/article/view/698>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

SOLDATELLI, Rosangela. **Processo de adoecimento de professores amplia durante pandemia**, on-line, s.d. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.marxismo.org.br/processode-adoecimento-de-professores-amplia-durante-pandemia>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.



SOUSA, Bruno. Vi a maior chacina da história do Rio de Janeiro acontecer na minha favela. **Folha de São Paulo**, São Paulo, on-line, 07 mai. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/05/vi-a-maior-chacina-da-historia-do-rio-de-janeiro-acontecer-na-minha-favela.shtml>. Acesso em [Dernier accès]: 08 mai. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Documento educação já municípios: conheça propostas de todos para prefeitos e prefeitas**, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: https://todospelaeducacao.org.br/noticias/educacao-ja-municipios-documento/?gclid=EAlaIqobChMI7Zb0-7uP8QIVDa7l-Ch0uYA02EAAYAiAAEgJAg_D_BwE. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

TOKARNIA, Maria. Quinze estados e DF aderem ao Programa de Escolas Cívico-Militares. **Agência Brasil**, Brasília, on-line, 1º out. 2019. Disponível em [Disponible sur]: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-10/quinze-estados-e-df-aderem-ao-programa-das-escolas-civico-militares#:~:text=Aderiram%20ao%20programa%20as%20seguintes,do%20Sul%20e%20Santa%20Catarina>. Acesso em [Dernier accès]: 08 jun. 2021.

TRADING ECONOMICS. **Taxa de desemprego**: lista de países. Disponível em [Disponible sur]: <https://pt.tradingeconomics.com/country-list/unemployment-rate>. Acesso em [Dernier accès]: 19 mai. 2021.

VALENTI, Graziella. Com explosão de uso na quarentena, teles se unem para manter TV e internet. **Exame in, Negócios**, on-line, 24 mar. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://exame.com/negocios/teles-se-unem-no-brasil-para-dar-conta-da-explosao-de-uso-por-covid-19>. Acesso em [Dernier accès]: 12 jun. 2021.

VARGAS, Mateus. Governo federal pode ter de jogar fora 6,8 milhões de testes perto da validade. **CNN Brasil**, São Paulo, on-line, 22 nov. 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/11/22/governo-federal-pode-ter-de-jogar-fora-6-8-milhoes-de-testes-perto-da-validade>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

VASCONCELLOS, Carlos. **Bolsonaro deu R\$ 1,2 trilhão aos bancos mas reduziu salários dos trabalhadores**: MP do governo permite que empresas cortem até 70% dos salários dos empregados, on-line, 2020. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.bancariosrio.org.br/index.php/noticias/item/4423-bolsonaro-deu-r-1-2-trilhao-aos-bancos-mas-quer-cortar-ate-100-dos-salarios-dos-trabalhadores>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

VIEIRA, Bárbara Muniz. N° de mortes ultrapassa pela primeira vez na história o de nascimentos na região sudeste do país na 1ª semana de abril. **G1 São Paulo**, São Paulo, on-line, 08 abr. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/04/08/numero-de-mortes-ultrapassa-pela-primeira-vez-na-historia-o-de-nascimentos-na-regiao-sudeste-do-pais-em-abril.ghtml>. Acesso em [Dernier accès]: 15 mai. 2021.

VITORIO, Tamires. Bilionários ficaram US\$ 5 trilhões mais ricos em meio à pandemia de Covid-19. **CNN Brasil Business**, on-line, 06 abr. 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/2021/04/06/mesmo-com-a-pandemia-da-covid-19-bilionarios-ficaram-us-5-trilhoes-mais-ricos>. Acesso em [Dernier accès]: 24 mai. 2021.

YAHOO. **Orçamento do MEC para universidades federais é 37% menor do que há uma década**: “ciência e tecnologia acabaram”, on-line, 2021. Disponível em [Disponible sur]: <https://br.noticias.yahoo.com/orcamento-do-mec-para-universidades-federais-e-37-menor-do-que-ha-uma-decada-ciencia-e-tecnologia-acabaram-151824307.html>. Acesso em [Dernier accès]: 19 mai. 2021.

Sites consultados

CSB. Central dos Sindicatos Brasileiros. Disponível em [Disponible sur]: <https://csb.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 9 jun. 2021.

CTB. Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil. Disponível em [Disponible sur]: <https://ctb.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

CUT. Central Única dos Trabalhadores. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.cut.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 20 mai. 2021.

FS. Força Sindical. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.fsindical.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

FUNDAÇÃO LEMANN. Disponível em [Disponible sur]: <https://fundacao-lemann.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em [Disponible sur]: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/quem-somos.html>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

INSTITUTO MILLENIUM. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.institutomillennium.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 11 jun. 2021.

INTERSINDICAL. Central da Classe Trabalhadora. Disponível: <https://www.intersindicalcentral.com.br>. Acesso em [Dernier accès]: 9 jun. 2021.

NCST. Nova Central Sindical de Trabalhadores. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.ncst.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 9 jun. 2021.

PCS. Pública Central do Servidor. Disponível em [Disponible sur]: <https://publica.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 9 jun. 2021.

UGT. União Geral dos Trabalhadores. Disponível em [Disponible sur]: <https://www.ugt.org.br>. Acesso em [Dernier accès]: 09 jun. 2021.

**sobre os
autores**



Elza Margarida de Mendonça Peixoto

Professora da FAGED UFBA

Líder do Grupo Marxismo e Políticas de Trabalho e Educação

Vania Pereira Moraes Lopes

Professora da Rede de Educação Pública do Estado da Bahia

Doutoranda no PPGE FAGED UFBA

Ana Karen Oliveira Souza

Professora da Universidade Estadual de Feira de Santana

Mestranda em Educação – FAGED UFBA – 2021

Elson Moura Dias Junior

Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Doutor em Educação – FAGED/UFBA 2021

Dirigente da ADUFS

